



MEMBRO HONORÁRIO
DA ORDEM DA LIBERDADE

REVISTA DA SPA
SOCIEDADE
PORTUGUESA
DE AUTORES

N.º60
Outubro/Dezembro
de 2019



P05

Música da lusofonia
**MONIZ ANIMA
NOVO PROGRAMA
DA SPA NA CMTV**



P13

**MULHERES A NÍVEL
GLOBAL DEBATEM
IGUALDADE DE
GÉNERO EM LISBOA**



P23

Meet the Authors
**J.J. LETRIA PRESIDE
A ENCONTRO
EM BRUXELAS**



P20

**UNESCO oficializa
o 5 de Maio
como Dia Mundial
da Língua Portuguesa**

P19

ENTREGA DE GRAMMY À EXCELÊNCIA MUSICAL EM LAS VEGAS

**José Cid agradece na “língua de Camões”
e canta *a capella* o refrão de “Nasci p’ra Música”**

1 MILHÃO JÁ TEM A SOLUÇÃO

Soluções Integradas de Produtos e
Serviços Bancários

Fale connosco
e poupe também

- MB WAY
- CARTÕES
- TRANSFERÊNCIAS
- MANUTENÇÃO DE
CONTA À ORDEM

As Soluções Integradas de Produtos e Serviços Bancários têm uma comissão de manutenção conta pacote mensal que varia entre 0,25€ e 15€ em função da solução escolhida (a estas comissões acresce Imposto do Selo).

Informe-se em millenniumbcp.pt



www.millenniumbcp.pt

Millennium
bcp

AQUI CONSIGO

PROPRIEDADE

Sociedade Portuguesa
de Autores.

Av. Duque de Loulé, 31,
1069-153 Lisboa

Telf. 21 359 44 00

Fax. 21 353 02 57

NIF 500257841

E-mail geral@spautores.pt

DIRECTOR

José Jorge Letria

DIRECÇÃO EXECUTIVA**E COORDENAÇÃO**

José Jorge Letria

EDITORA Edite Esteves

edite.esteves@spautores.pt

TEXTOS

Administração e Direcção
da SPA, Edite Esteves (EE),
e José Jorge Letria

FOTOGRAFIA

Alfredo António, Alfredo
Cunha, D.R., Inácio
Ludgero, Jaime Seródio,
Ricardo Mello, Tozé Brito
e Vasco Ludgero

DESIGN

João Pedro Mota/Público

DESIGN CONTRACAPA

Luis Bernardo/SPA

PRODUÇÃO

Público,
Comunicação Social, SA

PERIODICIDADE

Trimestral

Esta publicação

é de distribuição

gratuita com

o jornal PÚBLICO

e não pode

ser vendida

separadamente.

Os textos desta

edição da revista

AUTORES não

obedeçam ao

Acordo Ortográfico

Notícias

05 Carlos Alberto Moniz vai ter programa
na CMTV com música da lusofonia

Em foco

09 José Manuel Castanheira eleito
membro efectivo da Academia
de Artes Cénicas de Espanha

Homenagens

11 Jorge de Sena homenageado na SPA
com conferência de Teresa Carvalho
e presença da filha Isabel de Sena

Zoom

12 Autopublicação da SPA estreia-se
com livros pedagógicos

Destaque

13 Women@CISAC
SPA recebe em Lisboa I Conferência
Internacional sobre igualdade
de género nas indústrias criativas
à escala global e passa a anfitriã
por mais dois anos

Zoom

17 Américo Brás Carlos
grava em livro memória de greve
camponesa de 8 de Maio de 1944
em Azambuja e Baixo Ribatejo

Prémios

18 Com patrocínio da SPA,
"Fora de Si" dá a jovem Paulo Rêgo
Prémio de Tradução Literária 2019
da APT
19 José Cid em Las Vegas com Tozé Brito
recebe Grammy de Excelência Musical

Internacional

20 UNESCO atribui Dia Mundial
à Língua Portuguesa
22 José Jorge Letria dirige Meet
the Authors no Parlamento Europeu
como presidente do GESAC

Lusofonia

23 SPA prossegue Projecto
de Lusofonia em São Tomé e Angola
com apoio da OMPI

Obituário

24 Manuel Jorge Veloso
25 José Mário Branco
26 António Tavares-Teles; Roberto Leal
e Carlos Carranca

SPA reforça presença internacional e defende o papel das mulheres autoras

A SPA chega ao final de 2019, ano final do mandato em curso, com boas contas e com a noção do rigor e exigência do seu trabalho a nível da cooperação internacional. A realização com sucesso em Lisboa da Conferência das Mulheres CISAC foi mais uma demonstração palpável dessa capacidade, tendo sido possível mobilizar para a nossa capital representantes prestigiadas de sociedades desde a Austrália ao Brasil, passando por Moçambique, Argélia e muitos outros países. A SPA associou-se assim, intencionalmente, ao esforço da CISAC no sentido de combater a desproporção de representação dos dois géneros e contribuindo para que mais mulheres se associem a este trabalho essencial da cidadania e da igualdade de direitos. É gratificante saber que, nos próximos dois anos, este encontro voltará a decorrer em Lisboa, sendo a SPA a anfitriã e a grande dinamizadora do projecto, sempre com o regular e empenhado apoio da CISAC, representada em Lisboa por Gadi Oron, seu dinâmico director-geral.

Por outro lado, presidindo ao GESAC em Bruxelas, José Jorge Letria continua a trabalhar para manter unidas e activas as sociedades europeias, preparando o acto eleitoral marcado para Maio próximo, o qual permitirá saber quem dirigirá aquele grupo de sociedades do nosso continente, sendo indispensável garantir a sua unidade de acção e intervenção com a CISAC, estrutura de dimensão global que, eficaz e competentemente, representa a comunidade autoral neste tempo tão incerto, tenso e pouco solidário, muito para além do continente europeu.

Em 2020, a SPA irá comemorar na gala do CCB e para além dela o centenário do nascimento de Amália Rodrigues e Bernardo Santareno, que serão evocados em duas grandes exposições programadas para os espaços da SPA.

—
A Direcção e o Conselho
de Administração,
Novembro de 2019

a nossa
casa
a nossa
causa

SPA apresentou a Nuno Artur Silva as reivindicações dos autores portugueses em relação ao audiovisual

O secretário de Estado do Cinema, Audiovisual e Media, Nuno Artur Silva, esteve reunido no passado dia 26 de Novembro com o presidente da SPA, José Jorge Letria, para análise das reivindicações da cooperativa dos autores portugueses em relação ao seu sector de tutela.

José Jorge Letria, que se encontrava acompanhado de Pedro Campos, administrador e também membro da Direcção, depois de informar sobre a situação da SPA em termos globais e dos resultados alcançados com o trabalho de dinamização da cooperação lusófona, sublinhou “a urgência de, numa revisão urgente do Código de Direito de Autor, se assegurar o alargamento do princípio da gestão colectiva com rateio ao audiovisual, sendo esse sistema vigente apenas para a música”, segundo se

lê num comunicado do Conselho de Administração datado de 27 de Novembro.

Por outro lado, acentuou também “a necessidade de o actual governo criar o Estatuto do Autor Português, assunto várias vezes abordado em reuniões com os ministros da Cultura no anterior mandato”.

Outro objectivo central da SPA é “a transposição, no prazo máximo de dois anos, da directiva europeia sobre direitos de autor para o ordenamento jurídico português”. Se tal não acontecer, Portugal será sujeito a pesadas formas de penalização, cujo montante o secretário de Estado conhece. “A forma de evitar essa consequência é garantir a transposição”, lembra a nota.

O presidente da SPA entregou a Nuno Artur Silva, também cooperador da SPA, edições da SPA ou por ela apoiadas, e re-

novou o convite ao secretário de Estado para estar presente na gala da cooperativa no CCB em 26 de Março, na qual serão homenageados Amália Rodrigues e Bernardo Santareno, ambos cooperadores, na comemoração dos seus centenários do nascimento.

Esperando que este novo governo tenha um diálogo regular e activo com a cooperativa dos autores portugueses e que o grupo parlamentar maioritário tenha idêntica atitude, a SPA sustenta que ater-se-á sempre nesse sentido.

Deseja ainda a SPA, em representação dos seus cerca de 26 mil associados, que “o Parlamento e a maioria política nesse órgão resolvam a situação do Acordo Ortográfico, assunto que a maioria política em final de mandato esteve longe de ser capaz de resolver”.

HAVENDO UMA PETIÇÃO COM 20 MIL ASSINATURAS CONTRA ELE

Assembleia da República vai ter de votar Acordo Ortográfico

A Assembleia da República vai ter de votar em breve o Acordo Ortográfico que, há 10 anos, se encontra no centro de um debate e de uma polémica que não pararam de se agudizar e de se aprofundar, como fica demonstrado na petição com mais de 20 mil assinaturas entregue, no princípio de Maio, no Parlamento. Sabe-se, entretanto, que o PS rejeita a revogação do acordo, ao contrário de outras forças políticas que aceitam a sua revisão, que Cabo Verde irá ter o crioulo como língua oficial e países como o Brasil e Angola estão longe de reforçar a convergência em torno deste tema.

De acordo com uma nota do Conselho de Administração da SPA datada de 8 de

Maio, “o presidente da SPA foi ouvido duas vezes sobre o tema pela Comissão Parlamentar de Cultura, tendo reconhecido a complexidade do assunto, muito agravada pela situação editorial, pela aplicação das regras do acordo nas escolas e nas instituições e pela recusa crescente por parte de escritores e jornalistas de aceitarem a vigência do documento”.

Aliás, a revista AUTORES é um exemplo da posição da SPA, a qual, com base numa consulta interna efectuada em Maio de 2013, continua a não utilizar as regras do Acordo Ortográfico, tendo em conta que 145 cooperadores manifestaram a sua discordância em relação a ele e só 23 se manifestaram a favor. “Por ser essa, in-

discutivelmente, a vontade maioritária dos cooperadores, a SPA não aplica as regras do Acordo Ortográfico e pode testemunhar a posição de reserva e distanciamento de outras sociedades lusófonas sobre o assunto”, justifica a Administração.

A cooperativa dos autores portugueses considera que “é urgente que a Assembleia da República defina a sua posição, que se conheça sobre o assunto a posição dos restantes países lusófonos e que sejam acatados os interesses das muitas pessoas e entidades que ele envolve”. “Certo, neste momento, é que a situação presente não pode prolongar-se, devendo o poder político assumir plenamente as suas responsabilidades sobre o documento”, acentua a nota.



Foto de Inácio Luégero

"LÍNGUA MÃE" TEM APRESENTAÇÃO DE CARLOS ALBERTO MONIZ

SPA e CMTV viabilizam programa semanal de TV sobre a cooperação lusófona e a criatividade

Na semana em que a UNESCO declarou o 5 de Maio como o Dia Mundial da Língua Portuguesa, estreou na CMTV um novo programa de parceria com a SPA, intitulado "Língua Mãe". Com periodicidade semanal, "Língua Mãe" teve a sua primeira emissão no sábado, dia 30 de Novembro, pelas 10h30, com apresentação de Carlos Alberto Moniz, cantor-compositor e ex-membro da Direcção da SPA. O primeiro convidado foi José Jorge Letria, poeta, dramaturgo e presidente da SPA.

O tema deste novo programa versa a lusofonia e a cooperação lusófona nas mais diversas vertentes artísticas em que

a língua de Camões se pode revelar. Como particularidade, as gravações são feitas nos locais onde artistas e autores da lusofonia tocam, ensaiam, convivem e escrevem.

O objectivo do programa, em conformidade com o projecto de cooperação lusófona da SPA, é "mostrar quem são e como trabalham os autores lusófonos que vivem e trabalham em Portugal e os que com regularidade nos visitam e aqui editam e convivem com o público e coma comunidade cultural". Carlos Alberto Moniz dialoga com esses autores e intérpretes sempre com uma forte componente musical.

SPA e TVI chegaram a acordo sobre novo programa "Autores" naquela estação

A SPA e a TVI chegaram a acordo quanto à produção e exibição de mais 26 programas, com apresentação a cargo de Carlos Mendes, que prolonga assim durante mais um ano a sua colaboração como apresentador e artista com a instituição de que é há muitos anos cooperador.

A notícia, divulgada pelo Conselho de Administração da SPA no passado dia 24 de Outubro, adianta que "a nova série do programa 'Autores' continuará a ser apresentada às quintas-feiras à noite na TVI 24 (como até agora), com retransmissão noutros canais da estação".

José Jorge Letria esteve reunido com Filipa Garnel, actual directora de programas da TVI e com o administrador Luís Cunha Velho, que foi, durante anos, interlocutor da SPA em relação a este projecto de trabalho comum. Segundo o comunicado da cooperativa dos autores portugueses, as equipas da TVI e da SPA falaram sobre o que irá ser o novo programa, que começará muito brevemente a ser gravado e emitido e incluirá uma rubrica de sugestões de



Foto de Inácio Luégero

Carlos Mendes está de regresso ao programa "Autores"

leitura e entrevistas regulares com alguns dos nomes mais representativos da vida cultural e artística portuguesa.

"A cenógrafa Catarina Amaro já concebeu uma nova estrutura cenográfica para o programa 'Autores', com uma visibilidade que muito agradou à SPA e que marca o estilo deste novo ciclo televisivo", releva a nota da Administração, assinalando a terminar que "José Jorge Letria sublinha a qualidade do diálogo sempre franco e aberto e o trabalho que junta a cooperativa dos autores e a TVI neste projecto".

SPA eleita sócia honorária do Centro Nacional de Cultura

O Centro Nacional de Cultura decidiu, em reunião da sua assembleia geral, conferir à SPA o estatuto e o título de sócio honorário da instituição, forma de reconhecimento da acção desenvolvida pela cooperativa dos autores portugueses no domínio da cultura. A notícia foi divulgada num comunicado do Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores, datado de 14 de Maio último.

A SPA mantém há anos uma parceria com o CNC, tendo tido já oportunidade de distinguir aquela instituição com uma Medalha de Honra entregue na altura a Guilherme d'Oliveira Martins, ex-ministro e actual administrador executivo da Fundação Gulbenkian que era, na ocasião, presidente da Direcção do Centro Nacional de Cultura, função agora exercida por Maria Calado, professora universitária e ex-vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa.



Foto de Jaime Seródio

NUMA PARCERIA DA SIC COM A SPA

“Original é a Cultura” à sexta à noite, com qualidade e actualidade

Já se encontra em fase de produção e exibição na SIC, desde o início de Outubro, o programa semanal “Original é a Cultura”, resultante da cooperação entre a SPA e a SIC naquela estação de televisão. O programa tem transmissão semanal na sexta-feira à noite na SIC, com retransmissões noutros canais da estação. A SPA é responsável pelo conteúdo temático do programa e pela escolha regular dos participantes fixos e dos convidados.

Os convidados fixos do programa são o físico e professor da Universidade de Coim-

bra Carlos Fiolhais, o musicólogo e professor universitário Rui Vieira Nery e a escritora Dulce Maria Cardoso. A moderadora do programa é Cristina Ovídio, que foi editora de importantes editoras durante vários anos.

“Original é a Cultura”, com duração de cerca de 40 minutos, aborda alguns temas destacados da vida cultural e artística portuguesa. “Sempre que for conveniente, o programa terá um convidado cujo nome, de acordo com a actualidade dos temas abordados, será escolhido no universo dos autores da SPA, onde se encontram alguns

dos nomes mais importantes da cultura e das artes em Portugal”, especificou o Conselho de Administração da SPA numa nota emitida no dia 8 de Outubro.

“A SPA é, actualmente, a sociedade de autores, à escala internacional, que mais programas em regime de cooperação tem com estações de televisão públicas e privadas, o que muito tem contribuído para promover e dignificar a imagem da cooperativa dos autores portugueses”, conclui a nota da Administração da cooperativa dos autores portugueses.

USARAM “DESPACITO” NAS AUTÁRQUICAS DE 2017 SEM AUTORIZAÇÃO PS E PSD CONDENADOS EM TRIBUNAL POR DESRESPEITO DO DIREITO DE AUTOR

O PS e o PSD foram condenados a pagar 20 mil euros (10 mil cada um) à Sociedade Portuguesa de Autores pelo uso não autorizado da música “Despacito”, do músico porto-riquenho Luís Fonsi. Aquela música foi adaptada por duas candidaturas às eleições autárquicas de 2017: pela campanha socialista à Câmara de Vila Pouca de Aguiar e pela campanha social-democrata à Câmara de Póvoa de Lanhoso.

Na candidatura à Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar, “o Partido Socialista utilizou a obra sem qualquer autorização da Sociedade Portuguesa de Autores, que representa os correspondentes titulares do direito de autor”, revelou o Conselho de Administração da SPA, num comunicado datado de 5 de Outubro último. Por consequência, “actuando na defesa dos direitos e dos interesses dos autores, a

SPA intentou acção judicial, pedindo a condenação deste partido político no pagamento de uma indemnização”. Depois de realizado o julgamento, o Tribunal de Propriedade Intelectual condenou o PS no pagamento de uma indemnização aos autores no montante de 10 mil euros. Todavia, sem reconhecer a justiça e a razoabilidade da decisão, e pretendendo a reapreciação da pretensão da SPA por um tribunal superior, o Partido Socialista recorreu desta decisão. Contudo, no passado dia 27 de Setembro de 2019, a Sociedade Portuguesa de Autores foi notificada do Acórdão do Tribunal da Relação de Lisboa que confirmou a decisão já anteriormente proferida pelo TPI. De igual modo, naquelas eleições autárquicas foi utilizada a mesma obra, de forma exactamente idêntica à que já foi referida, no âmbito da campanha

eleitoral do candidato do Partido Social Democrata à Câmara Municipal de Póvoa do Lanhoso.

Face a esta situação, a SPA desenvolveu as mesmas diligências; intentou nova acção em tribunal contra o partido em causa, bem como contra o seu candidato, exigindo o pagamento de uma indemnização pela utilização não autorizada da obra.

O Tribunal de Propriedade Intelectual veio também a condenar, quer o PSD, quer o seu candidato e actual presidente da Câmara, no pagamento de 10 mil euros à Sociedade Portuguesa de Autores e a decisão foi objecto de recurso, que ainda não subiu ao Tribunal da Relação de Lisboa. No entanto, a SPA tem a expectativa que, tal como no anterior processo, também neste caso a decisão proferida em primeira instância venha a ser confirmada pelo Tribunal da Relação de Lisboa.



PELOS 50 ANOS DO REGRESSO
DE D. ANTÓNIO FERREIRA GOMES
AO PORTO

Castro Guedes leva à cena “Um Bispo Na Cidade”

A Fundação SPES, uma fundação de direito canónico com sede na cidade do Porto, e o Cabido Portucalese concederam a honra e a responsabilidade ao encenador Castro Guedes, cooperador da SPA, de teatralizar uma evocação dos 60 anos de exílio e 50 de regresso do Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, impedido de regressar a Portugal após a célebre “Carta a Salazar”, onde denunciava vários aspectos de um regime que acabara de ser “rejeitado” pela maioria do povo português na Campanha Eleitoral do General Humberto Delgado.

A evocação em teatro e música de “Um Bispo na Cidade” teve lugar na Sé Catedral do Porto na noite de 18 de Outubro.

As celebrações desta efeméride, que decorreram à tarde no Auditório do Paço Episcopal, abriram com uma alocução do presidente da Fundação SPES, José Ferreira Gomes, a que se seguiu uma conferência por José Barreto sobre “O exílio do Bispo do Porto e a diplomacia da Santa Sé” e uma outra por Paulo Fontes versando o tema “D. António Ferreira Gomes e o movimento católico no século XX”.

Antes do encerramento feito por D. Manuel Linda, realizou-se ainda uma mesa redonda, mediada pelo jornalista Júlio Magalhães, com a participação de Amândio Azevedo, Levi Guerra, Jorge Cunha e Emanuel Brandão. **EE**



Foto de Inácio Ludgero

ESTUDO DO ISCSP RECOMENDA DESAFIO PARA O FUTURO DA SPA

Profissionalizar a gestão dos recursos humanos e reforçar a qualidade dos serviços prestados

Com o objectivo geral de avaliar as práticas de gestão dos recursos humanos existentes na SPA, a sua estratégia de empresa e a cultura organizacional desejada, com vista a estabelecer recomendações para o seu futuro, o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas apresentou, no passado dia 22 de Outubro, no Auditório da Sociedade Portuguesa de Autores, um estudo de Diagnóstico da Cultura Organizacional e Práticas de Gestão de Recursos Humanos da Sociedade Portuguesa de Autores, promovido pela cooperativa dos autores portugueses.

Para grande surpresa de Miguel Pereira Lopes, presidente do Centro de Investigação de Administração e Políticas Públicas, coautor do estudo juntamente com Sónia P. Gonçalves, também do CIAPP, o resultado das entrevistas feitas a trabalhadores e administradores da empresa e das respostas a um questionário concluiu que, ao contrário da maioria das organizações portuguesas, que apresentam uma cultura de clã e pouca orientação de mercado, “a Sociedade Portuguesa de Autores mostra neste relatório um predomínio de cultura de mercado com base em objectivos”. E, simultaneamente, a identificação e comprometimento com as necessidades dos clientes, desejando uma cultura que valorize, ao mesmo tempo, os valores de apoio e de inovação. Culturas que terão de se “entender” na sua diferenciação.

Por outro lado, o estudo concluiu que os seus trabalhadores valorizam os benefícios sociais em curso e que existe um reconhecimento de uma mudança positiva ocorrida na última década e um orgulho do papel na-

cional e internacional da instituição, muito pelo reforço e fortalecimento da imagem da SPA, devido, essencialmente, ao papel do seu presidente, José Jorge Letria.

Assim, os investigadores do ISCSP recomendam, para o futuro da SPA, a continuação da estratégia de empresa, reforçando a qualidade do serviço prestado e a valorização dos associados.

Em segundo lugar, recomendam o reforço da cultura de profissionalismo, por exemplo, através da criação do sistema de gestão de avaliação de desempenho, que, em sua opinião, “poderá ser um passo importante para a profissionalização da gestão da empresa”. Neste sentido, propõem também “a renovação dos quadros de pessoal e, eventualmente, que se proceda a alguma formalização nos processos de recrutamento e selecção”, porque, dizem, “o vector que contribui para a cultura de clã é a informalidade no recrutamento e selecção do pessoal”.

Em terceiro lugar, os autores do estudo recomendam o reforço dos benefícios sociais aos colaboradores.

Perante a apresentação dos resultados do estudo, o presidente da SPA, José Jorge Letria, considerou-se satisfeito, apelando à necessidade imperiosa de “termos que ser muito sólidos no nosso processo empresarial, a fim de ganharmos as batalhas que temos pela frente, nomeadamente com o governo português”.

“Não nos podemos esquecer que as guerras e os confrontos começam sempre pela guerra das comunicações”, frisou.

–
Edite Esteves

Amália e Santareno, autores centenários, vão figurar em exposições da SPA em 2020

A SPA apresentará, em 2020, no auditório da Sala-Galeria Carlos Paredes e noutros espaços da cooperativa exposições comemorativas do centenário do nascimento de Amália Rodrigues, autora de uma boa parte dos textos que cantou ao longo da sua carreira, e de Bernardo Santareno, dramaturgo, escritor e médico, que foi uma cooperador activo da SPA e, seguramente, um dos mais importantes dramaturgos portugueses do século XX com peças como “O Judeu”. A notícia foi divulgada em comunicado, pelo Conselho de Administração da SPA, no dia 12 de Novembro.

Sobre Amália Rodrigues já foi apresentada pela SPA uma grande exposição em 2005, integrando, entre outras peças, os vestidos usados pela cantora nos seus principais recitais no estrangeiro.

A exposição dedicada a Santareno já se encontra a ser preparada, designadamente com material fotográfico que também pertence à SPA, refere ainda aquela nota.

Como vem já especialmente publicada notícia neste exemplar da AUTORES, em Março, será inaugurada uma grande exposição de Alfredo Cunha, “um dos mais representativos fotojornalistas portugueses”, sobre as mulheres em Portugal e no mundo. Esta mostra coincide com a passagem do dia 8 de Março, o Dia Internacional da Mulher.

A Administração da cooperativa dos autores portugueses salienta que “Amália Rodrigues fez questão de registar na SPA, de que era cooperadora, dezenas de textos de fados que cantou e gravou”.



Fotos de Alfredo Cunha

“O Tempo das Mulheres” de Alfredo Cunha vai homenagear a mulher na SPA em Março de 2020

No dia 6 de Março de 2020, às 18 horas, será inaugurada na Sala-Galeria Carlos Paredes, no edifício 2 da SPA, a exposição “O Tempo das Mulheres”, com dezenas de fotos de mulheres da autoria de Alfredo Cunha, associado da SPA e autor das fotos que deram origem à mostra “Retratos para Sempre”, que esteve patente com êxito na mesma galeria a partir de Maio de 2018. O anúncio foi feito através de um comunicado da Administração da SPA de 26 de Julho, o qual acrescenta que “esta inauguração irá assinalar condignamente a passagem do dia 8 de Março, Dia Internacional da Mulher”. “Esta será uma grande homenagem da SPA às mulheres do mundo pela sua diversidade e importância”, sublinha.

As fotos desta exposição deram ainda origem a um livro com o mesmo nome, que já foi publicado pela editora Tinta da China, e lançado no dia 7 de Novembro no Torreão Póente da Praça do Comércio, em Lisboa, sendo que os textos que acompanham as

fotos foram criados pela jornalista Maria Antónia Palla, figura de referência do jornalismo em Portugal. Por solicitação do autor e da editora, a SPA apoiou esta edição e adquiriu exemplares do livro.

O conhecido fotojornalista Alfredo Cunha “fotografou mulheres em todo o mundo, cobrindo as fotos as diversas idades em que as mulheres podem ser associadas à vida colectiva, seja na religião, na vida cultural ou social”, pormenoriza a SPA, adiantando que estarão em exposição fotos obtidas na Índia, no Brasil, no Iraque, na Jordânia, em Timor Leste, no Haiti, no Sri Lanka e em muitos outros países.

A mostra, que se manterá patente até ao Verão de 2020, será inaugurada no dia 6, uma sexta-feira, já que o dia 8 será um domingo.

“Uma vez mais, o talento reconhecido e aplaudido de Alfredo Cunha será aplaudido e celebrado na SPA”, remata a nota da Administração da cooperativa dos autores portugueses.



Reconhecido a nível nacional e internacional, o cenógrafo José Manuel Castanheira inaugurou em Almada uma exposição de 66 cartazes de sua autoria e tem também em cena na mesma cidade a peça "Reinar depois de morrer" com cenários seus



Foto de Inácio Ludgero

Prémio SPA do DocLisboa 2019 premeia realizador francês

O Prémio do Júri da Competição Internacional do DocLisboa 2019, Prémio Sociedade Portuguesa de Autores, distinguiu o filme "Just Don't Think I'll Scream" ("Não pensem que eu grito", em tradução livre), de Frank Beauvais, tendo sido atribuída uma Menção Especial à obra "Um Filme de Verão", de Jo Serfaty. Os vencedores do DocLisboa, que abriu a 17 de Outubro e terminou a 27, foram revelados no passado dia 26 de Outubro.

O júri da Competição Internacional contou com o cineasta-norte-americano Billy Woodberry, o assistente de realização Carlos Almeida, o coreógrafo Jérôme Bel, o professor de cinema Juliano Gomes, a atriz e quadro do Instituto do Cinema e Audiovisual Leonor Silveira e a cineasta de origem iraniana Mania Akbari.

Com "Just Don't Think I'll Scream", considerado um dos grandes filmes do festival, o cineasta francês faz uma estreia extraordinária na longa-metragem: um diário de seis meses passados a ver filmes para esquecer as desgraças, inteiramente construído a partir de imagens dos filmes que viu.

INAUGURADA EXPOSIÇÃO EM ALMADA COM "SESENTA E SEIS CARTAZES"

José Manuel Castanheira eleito membro efectivo da Academia de Artes Cénicas de Espanha

Doutorado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, onde é professor desde 1982, para além de leccionar também na Faculdade de Belas Artes de Lisboa, o arquiteto, cenógrafo, pintor e escritor José Manuel Castanheira, que já foi membro da Direcção da Sociedade Portuguesa de Autores, foi eleito membro efectivo da Academia de Artes Cénicas de Espanha.

Até à data, aliás, é o único português eleito naquela conceituada academia, uma entidade de carácter artístico e cultural destinada a potenciar, defender e dignificar as artes cénicas de Espanha, a impulsionar a sua promoção nacional e internacional, assim como a fomentar o seu progresso, desenvolvimento e aperfeiçoamento.

Além disso, desde 2010, é membro da Real Academia de Belas Artes de Espanha.

A sua obra, que já leva 46 anos de carreira, caracterizada pela diversidade e interdisciplinaridade das áreas que aborda, tem sido reconhecida nacional e internacionalmente. Ainda em Março deste ano, no Dia do Autor Português, promovido pela SPA, foi merecidamente enaltecida através da atribuição da Medalha de Honra da cooperativa dos autores portugueses.

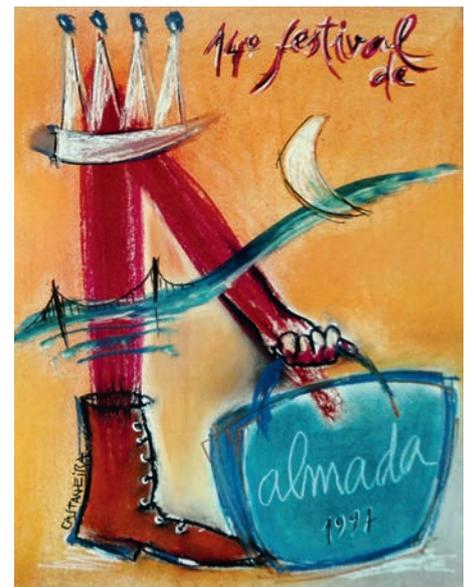
José Manuel Castanheira, que integrou em 2017 um júri de doutoramento na Sorbonne em Estudos Teatrais, realizou a sua primeira cenografia em 1973 e, desde então, desenvolve intensa actividade na cenografia teatral, contando com mais de 250 cenografias realizadas em 15 países, sobretudo em Portugal, Espanha, Itália e Brasil. A sua obra adquire dimensão internacional depois da retrospectiva que o Centre Georges Pompidou exibiu em Paris em 1993 e que foi depois apresentada em vários museus na Europa.

Em 2015, no Festival Internacional de Teatro de Almada foram exibidas exposições retrospectivas da sua obra e, mais recentemente, em 25 de Outubro deste ano de 2019, inaugurou, também em Almada, na Oficina de Cultura, uma exposição inti-

tulada "Sessenta e Seis Cartazes". É, igualmente, em Almada que está ainda em cena o último espectáculo com cenários de sua autoria – "Reinar depois de morrer". EE



Foto de Inácio Ludgero



© D.R.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA • COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA



© D.R.

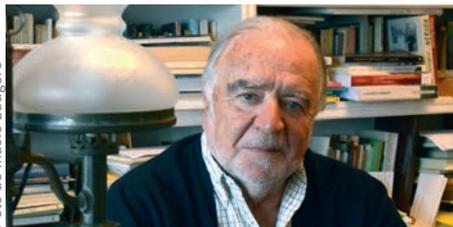


Foto de Inácio Ludgero

PENAFIEL HOMENAGEIA MANUEL ALEGRE NA "ESCRITARIA"

Poesia e canções contaminam ruas e praças da cidade

A cidade de Penafiel transformou-se na cidade de Manuel Alegre de 21 a 27 de Outubro, com especial incidência entre 23 e 27. "Poeta da liberdade, da resistência, mas também clássico", Manuel Alegre foi o homenageado este ano do Festival Literário "Escritaria", naquela localidade do distrito do Porto.

Os seus primeiros livros, "Praça da Canção" e "Canto e as Armas", são duas obras reconhecidas por terem contribuído para o derrube da ditadura salazarista, mas Alegre é também, muito provavelmente, o poeta que mais poemas teve musicados e interpretados por, entre outros, Manuel Freire, Carlos do Carmo, Francisco Fahnais, Adriano Correia de Oliveira, Zeca Afonso e Amália Rodrigues.

Depois de Urbano Tavares Rodrigues,

José Saramago, Agustina Bessa-Luís, Mia Couto, António Lobo Antunes, Mário de Carvalho, Lídia Jorge, Mário Cláudio, Alice Vieira, Miguel Sousa Tavares, Pepetela, o ano de 2019 foi dedicado a um autor ligado ao universo da poesia, Manuel Alegre. "Escritaria", note-se, "é o único festival literário, que se dedica a homenagear um escritor vivo de língua portuguesa e onde a cidade se transforma por uns dias na sua própria cidade".

Durante os dias da "Escritaria", como vem sendo habitual, a cidade transformou-se visualmente para quem a visitou ou circulou nas suas ruas, onde foi impossível não "tropear" na obra e na vida do autor homenageado, com dezenas de iniciativas desde teatro, animação de rua, exposições, apresentação de livros, música e muito mais. E nesta edição

houve novidades, com novos projectos para divulgar a obra do escritor homenageado por entre jovens e adultos, e até um projecto ligado à literacia e à vertente social.

Vários actores interpretaram em vários cantos e recantos da cidade textos de Manuel Alegre, ao mesmo tempo que as fachadas dos edifícios e muitos outros locais da cidade exibiram a sua obra e tornaram-na até "portátil" em caixas de leitura, sign floors, e muitos outros objectos, que com textos de Alegre, puderam ser levados para casa e partilhados.

Tal como sucedeu com todo os autores anteriormente homenageados, o poeta deixou ainda uma frase que marcará a cidade, fazendo também com que Penafiel continue a ser, cada vez mais, uma cidade "contaminada" pela literatura.

Memorial de homenagem a Phil Mendrix e ao rock foi inaugurado em Alcântara

O guitarrista Filipe Mendes, que morreu no ano passado, aos 70 anos, foi homenageado com um memorial, inaugurado no passado dia 10 de Novembro em Lisboa e dedicado também à música rock, anunciou a agência Lusa e referiu também a página do Facebook dos Ena Pá 2000.

De acordo com a Mendrix Associação, o Memorial ao Rock e a Filipe Mendes, "composto por um bloco em betão forrado a azulejos onde se encontra mergulhada uma réplica da guitarra de Filipe Mendes (que, na sua passagem pelos Ena Pá 2000, passou também a ser conhecido como Phil Mendrix), uma Gibson Les Paul deluxe gold top, importada em 1968 e que segundo os entendidos terá sido a primeira desse modelo a entrar em Portugal", pode agora ser visto no jardim do Alto de Santo Amaro de Alcântara, num espaço cedido pela Junta de Freguesia de Alcântara.



Foto de Vasco Ludgero

"O memorial, que simboliza uma porta para o mundo de Phil Mendrix, conta ainda com dois painéis de azulejos. Um com a sua face estilizada, outro com a assinatura do próprio", descreveu a associação, que edificou a obra em conjunto com a família do músico.

Após a inauguração oficial do Memorial, decorreu um breve apontamento musical com a participação de Kátia Guerreiro, Ena Pá 2000, Irmãos Catita, Gimba, Mokuna Lagarto, A. Bagorro, Fast Eddie Nelson, João Madeira e Alcante Coral Alentejano.

Filipe Alberto do Paço de Oliveira Mendes nasceu em Lisboa, em 10 de Novembro de 1947, e atravessou as várias décadas do rock português em múltiplos projetos e palcos da música, dos Chinchilas aos Irmãos Catita, e faleceu na mesma cidade a 13 de Agosto de 2018.

Isabel de Sena, a filha mais velha de Jorge de Sena, na sessão de homenagem ao pai na SPA

“FOI UM COLECCIONADOR DE NACIONALIDADES, COMO EXILADO PROFISSIONAL”

SPA celebrou centenário de Jorge de Sena com a presença da filha mais velha do escritor



Foto de Inácio Ludgero

A SPA celebrou com uma sessão evocativa, no passado dia 5 de Novembro, ao fim da tarde, a importância da obra de Jorge de Sena, que foi beneficiário e depois cooperador desta instituição entre 1958 e a data da sua morte em Abril de 1978. Assim se assinalou a passagem do centenário do nascimento do escritor de “Sinais de Fogo”, que voltará a ser lembrado na Gala da SPA/RTP2, a decorrer no CCB a 26 de Março de 2020.

A obra de Sena foi analisada pela investigadora e crítica da Universidade de Coimbra Teresa Carvalho. Sob a designação “Viver Países, Passar Trabalhos”, a especialista assinalou o percurso da vida e da obra de Sena, evidenciando a sua ironia, o seu sarcasmo, o seu humor verrinoso, de que é exemplo “Dedicácias”.

A sessão foi enriquecida com a presença de Isabel de Sena, filha mais velha de Jorge de Sena e de Mécia de Sena [o casal teve 9 filhos] e professora de Espanhol e Literatura Hispano-Americana em Nova Iorque, que aceitou participar neste evento e que falou da obra e da vida do pai de forma muito serena e motivadora. De salientar que “Isabel de Sena tem trabalhado na obra do pai, sendo, por expresso desejo dele a mandatária da família para esta função”, conforme acentuou José Jorge Letria, que presidiu à sessão e, no final, fez questão de assinalar o acto com uma lembrança da SPA – um globo de vidro em miniatura –, bem simbólico da vida que Sena adoptou, ao “coleccionar nacionalidades, como exi-

lado profissional”. Nacionalidades, cartas e efemérides, acrescente-se, conforme referiu a conferencista, relevando o seu espírito “indomável”.

Recorde-se que o corpo de Jorge de Sena foi trasladado em 11 de Setembro de 2009 de Santa Bárbara, Califórnia, EUA, para o Talhão dos Artistas do Cemitério dos Prazeres, em Lisboa, onde os filhos quiseram que ele ficasse junto da sua mulher.

Durante toda a sessão da SPA foi amplamente referida a genialidade do autor, que se considerou “poeta acima de tudo” e faleceu em 4 de Junho de 1978 com apenas 58 anos.

O realizador Luís Filipe Rocha, que, em 1995, fez um filme sobre “Sinais de Fogo”, de Jorge de Sena, a que deu o nome de “Sinais de Vida”, falou sobre o escritor e sobre a sua relação com ele, tanto na Ilha de Moçambique, onde se conheceram, como em sua casa, em Santa Bárbara, onde o realizador se deslocou para gravar, com um subsídio da Gulbenkian.

“HAJA QUEM MUSIQUE E CANTE A OBRA POÉTICA DE SENAS”

Nascido em Lisboa, Sena concluiu os estudos secundários no Liceu Camões, onde foi aluno de Rómulo de Carvalho. Era um jovem que lia avidamente, tocava piano e escrevia poemas. Na Faculdade de Ciências de Lisboa, fez os exames preparatórios com as notas mais elevadas. E seguiu Engenharia, apesar do seu entusiasmo pelas Letras, para as quais usufruía de pou-

co tempo, o que o atormentava, para além da indiferença com que se sentia tratado pelos intelectuais do seu tempo. Surgiu a oportunidade de ir leccionar para o Brasil, acabando por adoptar a nacionalidade brasileira. Com o agravar da situação política daquele país, porém, foi viver para os Estados Unidos da América, onde terminaria os seus dias, amargurado “com a consciência plena dos seus méritos, que sentia serem minorizados” pelos seus pares.

“Figura fantástica e única” pelo seu constante desassossego, Jorge de Sena, cuja grande parte da obra foi publicada postumamente pelos cuidados da viúva, irá ter duas novas edições publicadas na editora Guerra & Paz, a sair no início do próximo ano. Isabel de Sena está a ultimar este trabalho inserido nas comemorações do centenário do seu nascimento: uma fotografia do pai e mais um volume da sua extensa correspondência, este dedicado ao diálogo epistolar com o capitão João Sarmiento Pimentel (1888-1987), uma das principais figuras do círculo de anti-salazaristas portugueses exilados no Brasil.

Entretanto, no final da sessão, José Jorge Letria lançou o desafio “a quem queira musicar e cantar a obra poética de Jorge de Sena”, pois “essa gravação será mais uma homenagem que a SPA se dispõe a apoiar”, disse.

“As glórias quando chegam tarde, já chegam frias, mas estas têm sido muito calorosas!”, regozijou-se Isabel de Sena.

–
Edite Esteves

“SÁTIRAS” E “EXERCÍCIOS DE ESCRITA CRIATIVA E LITERATURA”

Nova plataforma de autopublicação da SPA estreia-se com dois livros pedagógicos *online* e em papel

O lançamento do livro de ficção “Sátiras” e o de estudos literários “Exercícios de Escrita Criativa e Literatura” de Carlos Fernando Marques e de Sandra Neves Marques, ambos professores do Ensino Secundário, marcou a estreia da nova plataforma da SPA. A apresentação destas duas obras, que se completam no conceito de ensino do casal, juntou no Auditório Mæstro Frederico de Freitas da SPA, na tarde de 11 de Outubro, um número considerável de alunos, todos do Colégio Planalto, onde o autor lecciona.

“Este é o primeiro manual escolar em autopublicação”, explica. “Os meus alunos usam-no nas aulas. O livro ‘Exercícios de Escrita Criativa e Literatura’ é para o 10.º ano e agora vamos já fazer o de ‘Exercícios de Literatura Traduzida’ para o 11.º, também na vossa plataforma Autopublicação.”

A Autopublicação é uma plataforma disponibilizada pela Sociedade Portuguesa de Autores, em parceria com a Marka, que permite aos autores seus membros publicarem obras em formato digital e também em papel. E foi o que fizeram.

Em ambos os casos fizeram a edição *online* (ebook) e a versão PoD (*Print on Demand*), disponibilizando desta forma a compra em papel dos seus livros, como convinha aos seus alunos.

Conforme nos contaram, o “Exercícios de Escrita Criativa e Literatura” já existia publicado por uma pequena editora chamada Coisas de Ler. Mas como, em deter-

minada altura, precisavam de fazer mais 70 exemplares e a editora não quis, resolveram mudar-se para a Autopublicação da SPA, de que ele é beneficiário, onde encontraram todo o apoio e todas as condições que pretendiam para publicação.

“Este é um livro em que se mistura o ensino da literatura com a escrita ficcional”, descreve. “Pode-se ensinar literatura, fazer análise crítica e, ao mesmo tempo, empregar na análise crítica os meus textos ficcionais, como por exemplo, os que se encontram no ‘Sátiras’, também hoje lançado aqui em papel e *online*, simultaneamente.”

Carlos Fernando Marques é professor de Literatura Portuguesa e de Estudos Clássicos e a mulher, Sandra Neves Marques, de Português e de Inglês.

Plenamente satisfeito com o resultado em papel dos livros editados em Autopublicação, Carlos Fernando Marques precisou ainda acerca do sistema de ensino que adoptou: “Hoje em aula estivemos a dar a descrição literária, porque isto faz parte do currículo *International Baccalaureate Diploma Programme* (IB-DP) que é um programa curricular internacional do Ensino Secundário (11º e 12º ano), criado na Suíça e actualmente leccionado em mais de 150 países em todo o mundo, nomeadamente, em Portugal, no Colégio Planalto, cujos alunos estiveram hoje aqui.” E frisou: “Esta plataforma da SPA é uma excelente opção”.

–
Edite Esteves



COLECÇÃO FIO DA MEMÓRIA
SOMA E SEGUE

Tordo em conversa aberta com Letria em livro da Guerra & Paz

Fernando Tordo é de uma geração única de artistas em Portugal e é a voz de muitas das canções que povoam o nosso imaginário. A sua parceria com Ary dos Santos ofereceu-nos uma obra intemporal da música portuguesa. Numa conversa de igual para igual com José Jorge Letria, Tordo recorda neste livro a infância e a adolescência, o fascínio da música na juventude e da juventude numa revolução que ajudou a fazer e a cimentar através da arte. Fala da “má vida dos cantores”, dos ídolos e das histórias de violas, dos amigos e dos mentores, dos autêxílios e do bem que eles fazem.

Sob o título “Fernando Tordo: Não houve geração mais rica que a nossa” este é o mais recente livro da colecção Fio da memória, resultado de uma parceria bem-sucedida da SPA com a Guerra & Paz Editores, que consiste numa “conversa cheia de amizade sobre um artista a quem muito devemos e que tem muito para nos contar”. Não esquecer que José Jorge Letria, além de poeta e romancista, tem também um passado de violas, canções e revolução...

Este diálogo aberto e intimista com um dos pioneiros da música de intervenção portuguesa, que, aos 71 anos, deu um grande concerto no dia 16 de Novembro, no Teatro Nacional de São Carlos, com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, dirigida pelo mæstro Jorge Costa Pinto, numa celebração de meio século de canções, chegou às livrarias passados três dias, podendo ser ainda adquirido através da loja *online* da Guerra & Paz Editores.





Foto de Inácio Lüdgero

PROJECTO WOMEN@CISAC CAMINHA À ESCALA GLOBAL PARA A IGUALDADE DE GÉNERO

Lisboa vai ser anfitriã por mais dois anos das mulheres das indústrias criativas

No final da recente I Conferência Internacional Women@CISAC (Mulheres@CISAC), organizada pela SPA em parceria com a CISAC nos dias 4 e 5 de Novembro de 2019, no Centro Cultural Culturgest, em Lisboa, foi decidido, por unanimidade que a próxima edição do evento, que passa a ser anual, voltará a decorrer em Lisboa, com o acolhimento da SPA, dado o agrado que esta primeira conferência organizada na capital portuguesa gerou em todos os participantes.

Aliás, já passados alguns dias sobre a realização do encontro que juntou mais de seis dezenas de representantes a nível global, a organização concluiu que, “a Conferência Internacional das Mulheres na CISAC voltará a decorrer em Lisboa, nos próximos dois anos, sendo a SPA a anfitriã e a grande dinamizadora do projecto, sempre com o regular e empenhado apoio da Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores (CISA)”, conforme revelam no Editorial desta edição a Direcção e o Conselho de Administração da cooperativa dos autores portugueses.

Este evento, que visou promover a discussão, a reflexão e a troca de ideias entre diferentes mentalidades e abordagens, bem como estimular a compreensão da urgente necessidade de criar e de promover a igualdade de oportunidades e de representação das mulheres nas indústrias criativas à escala global, trouxe a Lisboa participantes de todas as partes do mundo, da Austrália aos Estados Unidos, passando pela Europa e pela África.

Um outro ponto a salientar neste con-

gresso histórico para a CISAC, já que é a primeira vez que se realiza sobre esta importante temática, foi o ponto de partida da constituição de uma Comissão Executiva para tratar dos problemas aqui abordados, a fim de concretizar algumas das muitas ideias que nasceram do frutífero debate e das experiências várias apresentadas, muitas delas já apontadas nos diferentes encontros prévios a nível local e nacional e fruto de um inquérito preparatório anterior.

“A mim, muito pessoalmente, enquanto mulher que assumiu conjuntamente esta tarefa de coordenar a área governamental da cultura, este é um tema que me responsabiliza, me anima e com o qual me comprometo”

Ministra da Cultura, Graça Fonseca

A sessão de abertura contou com a presença da ministra da Cultura portuguesa, Graça Fonseca, do director-geral da CISAC, Gadi Oron, e do presidente da SPA e do Grupo Europeu das Sociedades de Autores (GESAC), José Jorge Letria, que enquadram o evento e apresentaram alguns números e objectivos das suas respectivas instituições relacionados com esta importante questão. O secretário-geral da ONU, António Guterres, enviou uma mensagem escrita dirigida às mulheres participantes da conferência, incentivando-as a lutarem “pelo reforço do seu poder e da sua capacidade de intervenção”. O mesmo acontecendo com Jean-Michel Jarre, o presidente da CISAC, que deu as boas-vindas às criadoras através de um vídeo projectado na altura e “exortou-as a lutarem juntamente com a sua confederação por uma sociedade mais igualitária”.

O discurso de abertura mais intenso e extenso pertenceu à ministra da Cultura, Graça Fonseca, até porque, sendo mulher a exercer funções num alto cargo político e governamental e ainda mais ao nível da cultura, o que é uma excepção à regra como pudemos constatar pelos diversos números apresentados por cada sociedade de diferentes países, simbolizou como que a voz de todas as mulheres presentes. “A mim, muito pessoalmente, enquanto mulher que assumiu conjuntamente esta tarefa de coordenar a área governamental da cultura, este é um tema que me responsabiliza, me anima e com o qual me comprometo”, salientou, a dado passo.

E porque as suas palavras serviram de

grande inspiração a todas as mulheres presentes e representaram um claro comprometimento com o projecto, transcrevemos, a seguir, na íntegra o seu discurso.

Os painéis tiveram a participação de oradores (criadores, dirigentes e académicos) de importantes sociedades de autores provenientes de diversos países da Europa, da América do Norte e do Sul e de África e demonstraram grande qualidade, sendo os temas amplamente discutidos por todos os assistentes. Como oradora por parte da SPA esteve Amélia Muge, autora e membro da Direcção da cooperativa, que apresentou um belo vídeo intitulado “Utopia” e efectuou uma intervenção viva e apelativa.

No segundo dia da Conferência, o Prof. Paulo Seixas, sociólogo, antropólogo e autor do documento, fez a apresentação internacional do Estudo sobre o “Perfil do Autor em Portugal”, promovido este ano pela SPA em articulação com a Universidade de Lisboa (ISCS), como já aqui demos notícia em devido tempo.

Por outro lado, foram apresentados e vivamente discutidos também os resultados do inquérito realizado pela Women@CISAC às sociedades de autores membros da CISAC, os quais serviram de base aos painéis em debate. Nesse mesmo dia, e após uma série de propostas, foram aprovadas as linhas de orientação para o futuro e as recomendações a serem apresentadas à Direcção da CISAC, no sentido de encorajar as mulheres a acederem a posições de liderança, a estabelecerem protocolos para as melhores práticas dentro das respectivas organizações e a pensarem, eventualmente, num galardão a criar com vista a premiar a promoção de igualdade de liderança, um vector que apresenta um fosso ainda muito profundo entre homens e mulheres.

Gadi Oron e José Jorge Letria efectuaram a sessão de encerramento, tendo o primeiro agradecido à SPA o apoio na organização do evento que reputou de grande qualidade. Por seu turno, José Jorge Letria, em nome da cooperativa dos autores portugueses, “congratulouse com o facto de, mais uma vez, Lisboa e a SPA serem anfitriãs de eventos internacionais que discutem relevantes temas, não só para o direito de autor, como também para a sociedade em geral”.

—
Edite Esteves



Foto de Inácio Luçgiero

SECRETÁRIO-GERAL DA ONU EXORTA MULHERES

“A vossa contribuição na sociedade é indispensável”

Um amigo dos autores que, no ano passado, recebeu também, a pedido da Sociedade Portuguesa de Autores, a estrutura directiva da CISAC na ONU, onde é, como sabemos, secretário-geral, e tem, ao longo dos tempos, com todos os desafios, certezas e combates que trava, mantido sempre sensi-

bilidade e atenção em relação ao que os autores fazem em Portugal, na Europa e no mundo.

Lida pelo presidente da SPA, disse o seguinte a sua mensagem endossada à Conferência Internacional promovida juntamente pela CISAC e pela SPA e realizada em Lisboa:

“A todos os participantes aqui reunidos hoje, tenho o orgulho de ver a Sociedade Portuguesa de Autores com eles associada à CISAC neste Women CISAC Project, pela defesa do copyright, pela defesa da igualdade de género e também pelo reforço do poder e capacidade de intervenção das mulheres.

“A vossa participação, mulheres, é mais necessária do que nunca e a vossa contribuição e o vosso papel na sociedade são indispensáveis.

“A nossa aliança – aliança dos autores e da estrutura que eu represento – seguramente falará bem em nosso nome e em defesa da nossa causa.

“Desejo que tenham o maior sucesso com esta iniciativa, neste First Women CISAC Conference, em Lisboa, e espero que o vosso trabalho abra portas para o muito que temos de fazer no futuro.

“Obrigado.”

António Guterres



Foto de Inácio Luçgiero

PRESIDENTE DA CISAC ENVIA VÍDEO DE INCENTIVO

“Vamos lutar juntos por uma sociedade mais inclusiva!”

“Olá a todos! Lamento, mas não posso estar convosco hoje em Lisboa. Quero, no entanto, expressar todo o meu apoio à I Conferência Internacional sobre a igualdade de género, um dos mais urgentes problemas de momento.

“A demografia global não reflecte a sociedade. Muitas mulheres criativas lutam para manter uma carreira longa, mas os obstáculos com que se confrontam são muito maiores do que os dos artistas masculinos.

“Com Women@CISAC vamos juntos lutar por uma sociedade mais igualitária e inclusiva, que beneficie todos nós.

“Desejo-vos uma grande Conferência!”

Jean-Michel Jarre

MINISTRA DA CULTURA PORTUGUESA DEFENDE

“Reconhecer o papel das mulheres na cultura é fazer justiça e implementar uma política pública”

“Bom dia a todos e boas-vindas a todos aqueles que aqui se deslocaram para participar nesta conferência. É sempre um privilégio podermos receber no nosso país estes fóruns de partilha de conhecimentos e experiências, mas muito em particular, é um privilégio o de poder abrir uma conferência dedicada a este tema, o qual aproveito para agradecer à organização. O meu sincero agradecimento à CISAC, à SPA e à Culturgest pelo convite e pelo acolhimento, que tanto me honra, quanto me empenha.

“O debate que ao longo dos dias de hoje e amanhã terá lugar deve ocupar uma centralidade inquestionável na agenda de qualquer pessoa com responsabilidade na definição e execução de políticas culturais, tanto a nível local, como nacional ou internacional. Mas a mim, muito pessoalmente, enquanto mulher que assumiu conjuntamente esta tarefa de coordenar a área governamental da cultura, é um tema que me responsabiliza, me anima e com o qual me comprometo.

“Promover a igualdade de género no setor da cultura e, muito em particular, nas indústrias criativas, é uma missão que enquadramos tanto no conhecimento do passado e de uma memória que vale a pena transmitir, como face ao futuro, conferindo visibilidade e reconhecimento às mulheres artistas, às mulheres criativas e à capacidade de imaginar e de concretizar no feminino.

“Reconhecer o papel das mulheres na cultura não é só ter capacidade de memória, não é só história, é fazer justiça e ao mesmo tempo implementar uma importantíssima política pública. A criatividade no feminino preencheu e continua a preencher de nomes e de valorosas obras a nosso património cultural. Numa narrativa de séculos que pertenceu quase exclusivamente aos homens, nunca deixou de haver mulheres que construíram com a sua imaginação e arte a identidade cultural portuguesa. Cumpre-nos saber quem foram e recuperar o seu legado. Mas cumpre-nos igualmente compreender qual foi e porque lhes foi negado esse espaço. Uma história que não compreende que se esqueceu de alguns que a ajudaram a fazer é uma história que rapidamente voltará a esquecer.

“A autoria, como muito bem sabem aqueles a quem hoje me dirijo, é um direito fundamental sem o qual a criatividade humana pouco significa. Mas a autoria foi e continua ainda a ser em muitos sítios um privilégio. Um privilégio historicamente negado, um privilégio a que tantas mulheres só puderam aceder no anonimato, na assinatura no masculino ou no risco permanente da perseguição. Um privilégio a que algumas só acederam nas vantagens sociais e económicas em que cresceram e a que muitas nunca conseguiram aceder. O passado é, neste caso, o exemplo do que não podemos continuar a querer e a fazer, mas ainda assim um exemplo que não se deve esquecer.

“Ser capaz de não esquecer, é esse o elogio público que faço e o agradecimento que deixo à CISAC, pelo seu notável trabalho de análise social e de preparação de diretrizes e melhores práticas sobre igualdade de género. Os diversos estudos que, neste âmbito, têm promovido são fundamentais para compreendermos o passado recente e a atualidade, preparando o caminho em direção a um futuro melhor.

“Não devemos ter receio de assumir que este é um processo complexo, dificultado pelos diversos fatores sociais e económicos que fazem persistir e serem diversos os espetros e as interligações das desigualdades de género. É igualmente complexa e sinuosa a capacidade de darmos uma resposta direta a estas questões e uma solução transversalmente eficaz a este problema. No entanto,

há uma variedade de políticas públicas de curto, médio e longo prazo que podem levar uma profunda mudança formal e informal, institucional e individual:

– “Envolver as instituições e as pessoas ligadas às indústrias culturais e criativas num diálogo construtivo e incentivar e premiar aquelas que sejam capazes de liderar e por prática no seu quotidiano e nos seus subsectores medidas de igualdade de género.

– “Implementar uma lógica de paridade no âmbito dos apoios públicos da cultura e promover cada vez mais as atividades de programação dedicadas às criadoras e artistas portuguesas, seja de uma perspetiva histórica, seja de uma perspetiva contemporânea.

– “Financiar e desenvolver programas e projetos culturais dedicados à igualdade de género, em especial aqueles que tenham impacto mais direto a nível local e regional (por exemplo, em casas de cultura) e que envolvam os principais participantes locais das indústrias culturais e criativas.

“Usar a arte e as indústrias criativas para conversar com a sociedade sobre problemas e trabalhar para alcançar nossos objetivos, estes são compromissos que o Programa de Governo concebe como prioritários e prementes nas políticas públicas para a cultura. Anima-me esta missão, mas anima-me particularmente saber que podemos contar com a CISAC e, em Portugal, com a SPA para que o futuro das mulheres criadoras não reproduza o passado. Esta conferência e o debate e as soluções que hoje e amanhã aqui serão discutidas é disso mesmo exemplo.

“Tornar o processo criativo um espaço em que o género não faz diferença, é um trabalho que deve envolver todos, do Governo à sociedade civil, do público ao privado, das universidades às empresas. Desejo, por isso, que este debate tenha continuidade, seja para lá do tempo desta conferência, seja na repetição continuada deste tipo de iniciativas. Mais uma vez, o meu agradecimento à CISAC e à SPA pela organização, à Culturgest por acolher este evento, e a todos os conferencistas pelo enriquecedor contributo que certamente irão partilhar com todos nós.

“Muito obrigada.



Foto de Inácio Ludgero

Graça Fonseca

Lisboa, 4 de novembro

MULHERES CRIADORAS LUTAM POR UM LUGAR JUSTO NA SOCIEDADE

Painéis dissecam desigualdade de género e propõem reforma urgente

Os quatro painéis que se realizaram no primeiro dia da I Conferência Internacional Women@ CISAC, em Lisboa, dissecaram os dados estatísticos que os seus componentes trouxeram para a mesa. Através dos resultados de um questionário realizado previamente nas diversas sociedades

pertencentes à Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores, e de aturados debates e diversas trocas de experiências, à escala global, aprofundaram a questão do urgente processamento para a igualdade de género nas indústrias criativas, entre elas, as audiovisuais, gráficas, literárias e musi-

cais. Por outro lado, examinaram as melhores práticas e as iniciativas de equidade existentes, com vista a sugerirem caminhos para o futuro, no sentido de uma mudança significativa e sustentável do sector. Eis os temas debatidos e os respectivos oradores e moderadores de cada sociedade em causa:



• PAINEL 1 ONDE ESTÃO AS MULHERES? ESTAMOS AQUI! COMO É QUE PODEMOS TER IMPACTO NA MUDANÇA SISTÉMICA

Moderador: **Felicity Wilcox** (Presidente do Comité para a Igualdade de Género do Sindicato Australiano de Compositores para Filmes)

Participantes: **Patrícia Akester** (Advogada Associada, CIPIL, Universidade de Cambridge), **Delyth Thomas** (Activista, Directora Reino Unido), **Catharine Saxberg** (VP, Relações Internacionais – SOCAN – Canadá)



• PAINEL 2 TUTORIA, PATROCÍNIO, TIROCÍNIO... O QUE É QUE AS ORGANIZAÇÕES PODEM FAZER PERÀ OS SEUS MEMBROS E PARA SI PRÓPRIAS

Moderador: **Robert Baruch** (Gestor de Assuntos Oficiais – BUMA-STEMRA – Países Baixos)

Participantes: **Felicity Wilcox** (Presidente do Comité para a Igualdade de Género do Sindicato Australiano de Compositores para Filmes), **Elisa Eisenlohr** (Chefe de Comunicações – UBC – Brasil), **Martine Groulx** (Associação de Compositores do Canadá – Música de Mercado Justo)



• PAINEL 3 AS MULHERES COMO UM BEM NAS INDÚSTRIAS CULTURAIS. CRIANDO CONDIÇÕES PARA UM TRABALHO JUSTO E EQUITATIVO

Moderador: **Silja Fischer** (Secretária-geral – Conselho Internacional de Música)

Participantes: **Gudrun Bjarnadóttir** (CEO – STEF – Islândia), **Catherinew Boissière** (Directora de Comunicações – SACEM – França), **Natalia Vergara** (Cantora e compositora – Associação de Mulheres Criadoras em Espanha)



• PAINEL 4 AS MULHERES AVANÇAM NAS INDÚSTRIAS CULTURAIS – EM DIRECÇÃO AO FUTURO

Moderador: **Cristina Margato** (Jornalista – Expresso – Portugal)

Participantes: **Maxie Gedge** (Gerente do projecto Keychange). Keychange: a garantia, o resultado e os passos seguintes – Fundação PRS – Reino Unido), **Amélia Muge** (Cantora e compositora – SPA – Portugal), **Annica Ryngbeck** (Gerente de comunicações e assuntos oficiais – Sociedade dos Autores Audiovisuais (SAA) – Bélgica)



No segundo dia, o **Prof. Paulo Seixas**, sociólogo e antropólogo da Universidade de Lisboa (ISCSP) fez a apresentação internacional do “Perfil do autor em Portugal”, um estudo feito por este instituto de parceria com a SPA



• CONCLUSÕES

Silvina Munich, directora de Repertórios e de Relações com os Criadores da CISAC apresentou de forma breve as conclusões desta conferência histórica, resumidas como segue:

- 1 - Linhas-mestras para o futuro
- 2 - Encorajar as mulheres para posições de liderança
- 3 - Protocolos para as melhores práticas no seio das nossas organizações
- 4 - Eventual criação de um prémio para a equidade na liderança
- 5 - Passos seguintes



• ENCERRAMENTO

O presidente da SPA e do GESAC, **José Jorge Letria**, que recebeu em Lisboa a I Conferência Internacional das Mulheres da CISAC, e **Gadi Oron**, director-geral da confederação, procederam ao encerramento deste encontro histórico, o primeiro realizado pela CISAC na procura da igualdade de género nas indústrias criativas. **EE**



Foto de Inácio Ludgero

O lançamento de mais um livro de Américo Brás Carlos, este de cariz político e de um ajuste de contas com a justiça que, após 75 anos, continuava a esquecer o caso que dá título à obra apresentada pelo historiador Fernando Rosas, constituiu mais uma sessão de afectos e de enorme sentido de justiça

HOMEM E ESCRITOR DE AFFECTOS E FORTE SENTIDO DE JUSTIÇA

Brás Carlos agarra memória de “Greve camponesa” de 8 de Maio de 1944 em Azambuja e Lezíria

Américo Brás Carlos, está de ver, é, irremediavelmente, um cidadão e um escritor de afectos e de sentido profundo de justiça. Mais uma vez, uma sessão de lançamento de um livro seu transformou-se numa corrente de fraternidade, impulsionada pela necessidade imperiosa de agradecer de forma exaustiva e sincera a todos os que o ajudaram na sua tarefa de investigação e aos que se deslocaram na tarde de 16 de Outubro à Sala-Galeria Carlos Paredes da SPA, onde decorreu a apresentação solene da sua última obra – “A Greve Camponesa de 8 de Maio de 1944 em Azambuja e Baixo Ribatejo”, publicada pela Guerra & Paz com o apoio da SPA e do Município de Azambuja, sua terra natal.

Como ele próprio escreveu, “a greve dos trabalhadores rurais de Maio de 1944, que ocorreu em Azambuja e na lezíria ribatejana, tem nas reivindicações salariais uma das suas causas importantes, mas está também fortemente ligada à luta contra a carência de bens essenciais e contra a fome”. “A falta de alimentos – prossegue – resultou não apenas do conflito mundial (veja-se a data em que se dá), mas também das opções estratégicas, da insensibilidade social e da incapacidade – por acção ou por omissão – do Governo da época.”

Na impossibilidade de estar presente na cerimónia, como estava previsto, devido aos seus compromissos internacionais, o presidente da SPA, José Jorge Letria, fez-se representar pela administradora Paula Cunha, que leu uma emotiva mensagem sua. “Tenho o gosto de ver a SPA acolher o lançamento de um novo livro de Américo Brás Carlos, cooperador da SPA e autor, cuja obra tem vindo a ser construída a par de uma consolidada e prestigiada carreira jurídica de que muito nos orgulhamos”, começa por afirmar, para, de seguida, acentuar que “para esta obra, Américo Brás Carlos realizou um rigoroso trabalho de in-

vestigação, indo ao encontro de um interesse histórico a que a sua vida e permanente atenção à evolução da realidade histórica e social deu consistência e profundidade”.

UMA SÍNTESE MUITO EXPRESSIVA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DA ÉPOCA

Como refere o Prof. Fernando Rosas no prefácio do livro, “Américo Brás Carlos estuda a greve dos jornalheiros de Azambuja em 8 de Maio de 1944, fazendo-a preceder de uma síntese muito expressiva do que eram as condições de vida e de trabalho das trabalhadoras e trabalhadores rurais do Ribatejo durante a II Guerra Mundial”.

Na verdade, e conforme explanou igualmente na sessão de apresentação, que dirigiu, “era uma vida de dureza e injustiça hoje inimagináveis”. “Ao desemprego sazonal do Outono à Primavera e aos salários abaixo das condições de subsistência impostos pelo Governo, juntava-se a subnutrição crónica e as longuíssimas jornadas de trabalho, de sol a sol, que a partir de Abril/Maio, iam das seis horas da manhã às nove da noite, a que acresciam as necessárias para ir e vir a pé dos locais de trabalho, quase sempre muito distantes”, especifica o historiador.

Não obstante ter determinado a prisão de sete dos trabalhadores rurais grevistas pela polícia política e a sua permanência, por muitos meses, nos cárceres de Caxias, Aljube e Peniche, tinha pousado sobre aquela luta um esquecimento de 75 anos. Inconformado com tal situação, Américo Brás Carlos, segundo salientou na cerimónia, “conseguiu reconstituir aqueles factos, fazendo justiça à memória dos que, então, lutaram pela sua dignidade e por um futuro melhor.” E aí está mais um livro de afectos e de sentido de justiça, como aludimos no início desta peça, para moldar a personalidade prolífica do seu autor, que se espraia pelas mais diversas áreas da criação literária. **EE**

Paulo Rêgo, ao centro na primeira fila, rodeado dos outros tradutores distinguidos, dos elementos do júri, da APT e do administrador da SPA, Pedro Campos

“COMO ROBERT MENASSE, SINTO-ME FORA DE MIM!”

“Fora de Si” valeu a Paulo Rêgo Grande Prémio de Tradução Literária Francisco Magalhães 2019



Foto de Inácio Ludgero

A tradução do romance “Fora de Si”, da autora russa Sasha Marianna Salzmann, publicado em Portugal o ano passado pelas Publicações D. Quixote, valeu a Paulo Rêgo o Grande Prémio de Tradução Literária Francisco Magalhães 2019. A entrega do prémio, no valor de 2500 euros, decorreu no dia 10 de Outubro na Sala-Galeria Carlos Paredes da Sociedade Portuguesa de Autores, entidade que patrocina o galardão.

O júri deste prémio anual promovido pela Associação Portuguesa de Tradutores, constituído, este ano, por Teresa Maria Serruya e João Ferreira Duarte, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e por Alexandre Lopes, da Universidade Católica, atribuiu ainda Menções Honrosas a João Moita com a tradução de “Lord Jim” escrito pelo britânico de origem polaca Joseph Conrad, editado pela Guerra & Paz; a Joana Cabral com “A Sucessão” do francês Jean-Paul Dubois, editado pela Porto Editora; e a Ana Lourenço e Maria João Lourenço, que traduziram o Volume I de “A Morte do Comendador” do japonês Haruki Murakami, editado pela Casa das Letras.

Recuperando as palavras do escritor austríaco de origem judaica Robert Menasse, quando, em 2017, soube ter ganho o Prémio do Livro Alemão, de cuja lista fazia parte

também o romance “Fora de Si”, Paulo Rêgo manifestou o seu contentamento, afirmando com um largo sorriso: “Como ele disse na altura, sinto-me fora de mim!”

Após ter explicado em pormenor todos os benefícios que tinha obtido no decurso da difícil tradução de “Fora de Si”, os quais o impulsionaram para este sucesso, garantiu, o jovem e dinâmico tradutor exultou: “Quando temos a oportunidade de recuperar palavras de outros em que reconhecemos valor e qualidade, que privilégio que é ser tradutor!”

Segundo a editora, trata-se de um romance que “explica como alguns episódios do século XX influenciaram decisivamente o novo milénio”.

A obra “conta a história de quatro gerações de uma família – a história do antisemitismo latente e indisfarçado na União Soviética; a história da emigração e da esperança de uma vida melhor num país estrangeiro; a história de uma geração educada no país de acolhimento que perdeu o rasto da pátria e procura, mesmo assim, um lugar de pertença; a história de uma busca de um irmão desaparecido, de auxílio, de identidade”.

O romance atravessa cem anos de história, da Revolução Russa, até 2016, em Istambul, na Turquia, quando uma tentativa de golpe de Estado levou ao reforço de poder do Presidente Recep Tayyip Erdogan.

Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas, na variante de Estudos Ingleses e Alemães, em 1994, Paulo Rêgo traduziu outros autores, designadamente, Stefan Zweig, Marga Berck, Benedict Wells, Robert Menasse, Günter Grass, Hermann Hesse e Hans Falada.

“Fora de Si”, romance de estreia de Sasha Marianna Salzmann, foi a primeira obra da escritora editada em Portugal.

–
Edite Esteves

MAFALDA FARIA BLANC E LUÍS FILIPE THOMAZ VENCEM ENSAIO PRÉMIOS PEN PARA NARRATIVA E POESIA DISTINGUEM JULIETA MONGINHO E TATIANA FAIA

Os escritores Julieta Monginho, Tatiana Faia, Mafalda Faria Blanc e Luis Filipe Thomaz foram os vencedores da edição deste ano dos prémios PEN para narrativa, poesia e ensaio, no valor de cinco mil euros cada. A cerimónia de entrega dos prémios, como já vem sendo hábito, decorreu no dia 11 de Dezembro, na Sociedade Portuguesa de Autores. O júri atribuiu por unanimidade o prémio de narrativa ao romance “Um muro no meio do caminho”, de Julieta Monginho, o de poesia a “Um quarto em Atenas”, de Tatiana Faia, e o de ensaio (*ex-æquo*), a “Estudos sobre Heidegger”, de Mafalda Faria Blanc, e a “O Drama de Magalhães e a Volta ao Mundo sem Querer”, de Luis Filipe Thomaz. No entanto, este ano não atribuiu o Prémio Primeira Obra.

Na categoria da narrativa, o júri composto por Rui Miguel Mesquita, Isabel Ponce de Leão e Teresa Sousa de Almeida distinguiu um romance que já havia sido galardoado com o Prémio Fernando Namora em Outubro e que foi finalista do Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores (APE) e do Grande Prémio de Literatura DST. “Um muro no meio do caminho”, editado pela Porto Editora, é um romance sobre a realidade dos refugiados que atravessam perigosamente o Mediterrâneo, com risco para a própria vida e das suas famílias, pela ânsia de encontrar uma vida melhor na Europa.

“Um quarto em Atenas”, de Tatiana Faia, editado pela Tinta-da-China, foi o livro de poesia que reuniu a preferência do júri, composto por Paulo José Miranda, Luís Filipe de Castro Mendes e Marta Bernardes.

No ensaio, os elementos do júri – Ernesto Rodrigues, Fernanda Mota Alves e Mário Avelar – distinguiram duas obras: uma delas, “Estudos sobre Heidegger”, editada pela Guerra & Paz, procura tratar os principais temas do pensamento do autor, sem descurar a sua evolução ao longo dos tempos; a outra, “O Drama de Magalhães e a Volta ao Mundo sem Querer”, editada pela Gradiva.

José Cid recebe Grammy de Excelência Musical em Las Vegas e agradece cantando *a capella* “Nasci P’ra Música”

Esfuziante, como é a sua postura habitual, José Cid subiu ao palco do Waldorf Astoria, um dos mais famosos hotéis de Las Vegas, nos EUA, no passado dia 13 de Novembro, para receber o Prémio Grammy de Excelência Musical, entregue pela Academia Latina de Gravação, o qual fora anunciado em Agosto, conforme a AUTORES noticiou. Já com o “gramofone” na mão, o veterano mas sempre jovem cantor, compositor, músico e produtor musical português de 77 anos pediu desculpa à assistência, mas disse que queria falar na sua língua, “a língua de Camões, a língua de Fernando Pessoa”, sublinhou.

Pedindo o maior aplauso a todos os que receberam este Grammy, fez notar a sua importância, sobretudo por “saber que alguém se lembrou de nós, num país tão pequenino e tão longe como é Portugal, mas que é um país de encanto”, destacou, para referir ainda a qualidade musical que existe no nosso país. “Não sou sozinho. Tenho mais dez cantores da minha geração e mais dez cantores da nova geração fantásticos. Grandes poetas, grandes músicos, grandes cantores”, disse entusiasmado. E indicando Tozé Brito, o vice-presidente da Administração da SPA e seu companheiro no grupo Quarteto IIII, que criou as bases do rock português, acrescentou: “Peço-vos, por isso, um aplauso ao meu irmão da música aqui presente!”

Para terminar, José Cid cantou *a capella* o refrão da música que mais o caracteriza “Nasci p’ra Música” e, no seu jeito ousado, sublinhou que tenciona continuar a fazer canções polémicas: “Vou continuar a cantar as minhas canções de amor, as minhas canções de ternura, mas também as minhas canções de ódio contra a segregação racial, contra o racismo, contra a energia nuclear e contra a poluição. A favor das pessoas que mais necessitam, a favor deste planeta”.

O Prémio à Excelência Musical, já atribuído a Carlos do Carmo em 2014, “é concedido a artistas que fizeram contribuições de significado artístico excepcional para a música latina”. **EE**



José Cid com Tozé Brito em Las Vegas, em representação da SPA

TOZÉ BRITO LÊ MENSAGEM CALOROSA DE PRESIDENTE DA SPA A JOSÉ CID “UM ESTÍMULO NOTÁVEL PARA OS CRIADORES PORTUGUESES”

A entrega do Grammy Latino a José Cid, na edição de 2019, representa o reconhecimento oportuno da grande qualidade e diversidade da sua obra como cantor, compositor e intérprete, mas também um estímulo notável para os criadores portugueses que têm entre eles alguns dos maiores autores e intérpretes da música do nosso amplo universo cultural. José Cid é o digno representante desse amplo sector, continuando a construir uma obra que sempre merece a nossa atenção e incondicional aplauso.

A Sociedade Portuguesa de Autores, a que presido, orgulha-se, com os seus 26 mil associados e com quase 95 anos de existência, de ter José Cid como um dos seus membros mais prestigiados e activos ao longo de várias décadas.

Saúdo calorosamente a instituição que institui o prémio e deixo a José Cid, como sempre, um abraço de grande admiração e amizade, fazendo votos no sentido de que a sua obra continue a ser para todos nós motivo de orgulho e de partilha com o mundo.

Estimula-nos o facto de este Grammy colocar em contacto e em partilha criadores e intérpretes desta cultura em vários países, sempre com uma elevada e estimulante exigência de qualidade.

Que este prémio, com a sua reconhecida qualidade mundial, continue a contribuir para a promoção da cultura como espaço de aproximação e diálogo entre povos, num tempo incerto e de profundas transformações em vários países e continentes. A cultura sempre nos aproxima, engrandece e responsabiliza.

UNESCO ATRIBUI DIA MUNDIAL À LÍNGUA PORTUGUESA

“Uma das mais importantes do mundo também na cultura”

A Sociedade Portuguesa de Autores congratulou-se com o facto de a UNESCO ter tomado, em Paris, a decisão de dedicar o dia 5 de Maio à comemoração da importância da língua portuguesa no mundo como instrumento de comunicação e de civilização para mais de 260 milhões de pessoas em quatro continentes. “Foi a primeira vez que a UNESCO, que tem António Sampaio de Nóvoa como embaixador de Portugal, tomou uma decisão desta natureza em relação a um idioma.” Foi desta forma encorajadora que o Conselho de Administração da SPA se expressou em relação à decisão tomada pela UNESCO no dia 25 de Novembro último, data em que foi também divulgado o comunicado da cooperativa dos autores portugueses em relação a tão importante matéria a nível mundial.

“A decisão da UNESCO – específica a nota – contou com o apoio de países como a Argentina, o Chile, a Geórgia, o Luxemburgo e o Uruguai, tendo em conta que o português é a língua mais falada do hemisfério sul e de ter sido a língua da primeira fase da globalização, deixando marcas noutras línguas e culturas do mundo”.

O Dia da Língua Portuguesa passará, pois, a ser, oficialmente, assinalado na sede da UNESCO em Paris com actividades musicais, literárias e com exposições, devendo o conteúdo do evento ser determinado pela comunidade dos países de língua portuguesa.

“Este é também um passo importante para que a língua portuguesa venha a tornar-se língua de trabalho na ONU, estatuto de que gozam hoje o inglês, o francês, o espanhol, o chinês, o árabe, o espanhol e o russo”, refere a SPA, salientando que “o português é ainda, com uma expressão crescente, uma das línguas mais usadas no domínio das redes sociais”.

A SPA, que lidera um programa de cooperação no quadro da lusofonia, tem vin-



As Sociedades brasileiras e portuguesa declararam no Rio de Janeiro, em 2016, a importância estratégica da língua portuguesa

do a trabalhar no sentido de que a língua portuguesa tenha cada vez mais expressão a nível global. “Com o seu esforço, a cooperativa dos autores de língua portuguesa já contribuiu para que o português seja já língua de trabalho na CISAC, confederação mundial das sociedades de autores e compositores”, assinala a Administração da SPA.

Com a declaração da importância da língua portuguesa no mundo aprovada no princípio de Outubro de 2016 no Rio de Janeiro por sete sociedades de autores brasileiras e pela cooperativa dos autores portugueses (conforme demonstra a foto), ficaram abertas as portas para o trabalho realizado em Moçambique, em Angola, em Cabo Verde e em Timor Leste, designadamente com o apoio da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), agência das Nações Unidas com sede em Genebra.

A SPA tem vindo a apostar numa intensa cooperação lusófona

Neste momento, a SPA apoia várias sociedades lusófonas na consolidação do seu esforço, caso da SOMAS em Moçambique, da UNAC em Angola e da SCM em Cabo Verde. Já este ano uma administradora da SPA dinamizou, com o apoio da OMPI, este trabalho de cooperação em Moçambique, Luanda e São Tomé e Príncipe, como a AUTORES avança mais adiante nesta edição. “Neste momento – acrescenta o comunicado – a SPA associa-se à comemoração dos 10 anos da MACA, sociedade de autores de MACAU que passou a declarar a língua portuguesa como língua de cooperação em vários eventos e trabalhos anuais, caso de um disco com autores portugueses e chineses.”

O presidente da SPA, José Jorge Letria, enquanto presidente do Grupo Europeu de Sociedades de Autores em Bruxelas, tem vindo a valorizar, determinantemente, a importância estratégica da língua portuguesa. Recorde-se, a título de exemplo, que a SPA editou uma antologia da poesia da língua portuguesa, acentuando a importância cultural da lusofonia.

Actualmente, e como a AUTORES noticia também nesta edição, a Sociedade Portuguesa de Autores tem, igualmente, em adiantada fase de produção, em parceria com a CMTV, um programa semanal de televisão apresentado por Carlos Alberto Moniz “que dará espaço e voz a importantes criadores da lusofonia, sendo o primeiro programa com entrevistas, com música e outras actividades culturais a ir para o ar regulamente em Portugal”, lembra a Administração da cooperativa dos autores portugueses.

A terminar a sua nota, “a SPA felicita calorosamente a UNESCO por esta decisão e reafirma a sua disponibilidade e empenho no sentido de continuar, no domínio da cultura e das artes, a acentuar a importância da língua portuguesa, como instrumento poderoso de comunicação e cooperação”.

**ENCONTRO EM PARIS DE GADI ORON
COM JOSÉ JORGE LETRIA
CISAC E GESAC DEVEM
APROFUNDAR COOPERAÇÃO
E UNIDADE EM DEFESA DOS
AUTORES DE TODO O MUNDO**

Decorreu em Paris, na sede da CISAC, no passado dia 18 de Outubro, uma reunião de José Jorge Letria, presidente da SPA e do Grupo Europeu de Sociedades de Autores, com sede em Bruxelas, com Gadi Oron, director-geral da Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores.

De acordo com uma nota da Administração da SPA, emitida a 21 de Outubro, Gadi Oron descreveu de forma muito positiva a situação actual da CISAC, que congrega sociedades de todo o mundo, “mostrando-se capaz de compreender as transformações que têm vindo a operar-se nos últimos anos, desde a Europa à Ásia Pacífico, passando por África, onde muitas transformações têm vindo a acontecer”. Por sua vez, José Jorge Letria falou do momento que o GESAC está a viver, preparando eleições para Maio de 2020 e tentando encontrar a soluções organizativas adequadas, “também com o objectivo de assegurar a transposição da directiva europeia sobre o direito de autores”.

Salientando a importância do papel da CISAC, que terá em Maio do próximo ano a sua assembleia geral no México, “Gadi Oron apelou à unidade da sua confederação e do GESAC, no sentido de que os autores de todo o mundo estejam de facto protegidos e se criem as condições adequadas para novas etapas do processo negocial”. É sabido que a Organização Mundial da Propriedade Intelectual está a desempenhar um papel de relevo neste processo, apoiando designadamente a SPA no projecto de dinamização da cooperação lusófona.

José Jorge Letria foi convidado para estar presente no princípio de Dezembro na reunião da Administração da CISAC em Londres, presença que terá por inerência de funções, sendo o actual presidente do GESAC. “Essa reunião será fundamental para a definição das grandes prioridades das sociedades de autores em todo o mundo”, salienta o Conselho de Administração da SPA.

PELA PRIMEIRA VEZ PRESIDIDA POR JOSÉ JORGE LETRIA

Direcção do GESAC reuniu em Bruxelas para preparar estratégia para o futuro

A Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores (GESAC) reuniu-se no dia 18 de Agosto, em Bruxelas, presidida pela primeira vez por José Jorge Letria, ex-vice-presidente da organização, “que viu a sua função agora confirmada pelos restantes dirigentes com um sublinhado para a importância actual do cargo”. A notícia foi veiculada pelo Conselho de Administração da SPA num comunicado emitido a 20 de Setembro último.

Na véspera, decorreu na capital belga um jantar de homenagem e agradecimento a Anders Jassen, ex-presidente da Direcção, e a Robert Ashcroft que cessou funções como vice-presidente. José Jorge Letria elogiou e louvou o trabalho por ambos realizado e entregou-lhes duas placas de louvor e reconhecimento, criadas em Portugal, “anunciando que assumiu a presidência num acto de reconhecimento pela importância do GESAC, fortalecida com a aprovação da directiva sobre o direito de autor, aprovada pelo Parlamento Europeu antes das últimas eleições”.

Na reunião foram analisadas as prioridades e objectivos estratégicos do GESAC, como anunciara já José Jorge Letria

na última edição da AUTORES, e ainda a importância do evento “Meet the Authors”, que decorreu em Bruxelas no dia 25 de Setembro.

Jean-Noël Tronc, que permaneceu como vice-presidente do GESAC e integra também o Conselho de Administração da CISAC, fez uma análise da situação do GESAC e apresentou algumas propostas quanto ao seu futuro. “É urgente, disse, dinamizar a participação dos vários países, ter mais mulheres em funções e procurar formas de cooperação com organizações como a EVA e a ASA”. O presidente concordou com estes objectivos e anunciou outros que vão marcar a sua nova função.

José Jorge Letria sublinhou a necessidade de se criar uma moderna estratégia de comunicação com os eurodeputados, com o público escolar e com outras instituições e de se preparar convenientemente o acto eleitoral

marcado para Maio de 2020, sublinhando ainda a urgência de se garantir a transposição da directiva do direito de autor nos dois anos que a lei determina.

O GESAC (Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores) representa mais de 40 sociedades de autores de toda a Europa.



JOSÉ JORGE LETRIA DIRIGE "MEET THE AUTHORS"

GESAC junta no Parlamento Europeu autores, eurodeputados e comissários em nome do direito de autor e da cultura



“É indispensável e urgente que trabalhemos para garantir em cada um dos nossos países a efectiva transposição da Directiva sobre o Direito de Autor, que assegure que os autores são justamente remunerados, sem excepção, pelo seu trabalho criativo. É também urgente e necessário pôr termo às tentativas agressivas, designadamente dos Estados Unidos e da China, no sentido de prejudicar a justa remuneração dos autores”, foram palavras de José Jorge Letria, actual presidente da Direcção do GESAC, no passado dia 25 de Setembro, no Parlamento Europeu, em Bruxelas, no encerramento de um “Meet the Authors”, organizado pelo GESAC e que teve como finalidade juntar dezenas de eurodeputados, autores e alguns comissários, caso de Mariya Gabriel, responsável pela área da Economia e da Sociedade Digital, com intervenção directa na área do direito de autor. “Foi assinalável a qualidade do convívio e o nível do diálogo”, salientou o presidente da SPA e presidente da Direcção do GESAC, citado no comunicado da Administração da SPA divulgado no dia 27 de Setembro.

José Jorge Letria, presidente do GESAC e da SPA e Miguel Ângelo, autor, intérprete e membro do Conselho Fiscal da cooperativa dos autores portugueses, no decorrer do Meet the Authors, em Bruxelas, acompanhados pelo eurodeputado Carlos Zorrinho

A delegação portuguesa foi constituída, para além de José Jorge Letria, por Miguel Ângelo, autor e intérprete e membro do Conselho Fiscal da SPA, já em segundo mandato.

A SPA congratulou-se com a presença no encontro, entre vários portugueses, do eurodeputado Carlos Zorrinho, que tem acompanhado com muito interesse e empenho a actividade da SPA em Bruxelas, facto sempre estimulante para a cooperativa dos autores portugueses, conforme a AUTORES já teve oportunidade de salientar em números anteriores.

Esta edição do “Meet the Authors” começou com uma intervenção do socialista italiano David Sassoli, novo presidente do Parlamento Europeu.

Intervieram também Veronique Desbrosses, secretária-geral do GESAC, Christian Ehler, co-presidente do CCI Intergroup e Sabine Verheyen, presidente do Comité de Educação e Cultura.

Usaram igualmente da palavra o maestro Mogol, compositor e presidente da SIÆ de Itália, Lætitia Moreau, realizadora francesa e Michelle Leonard, cantora, produtora e autora britânico-alemã.

Os autores e os eurodeputados conviveram durante quase três horas num momento particularmente sensível da relação dos criadores e das suas sociedades com o novo Parlamento Europeu e com a Comissão Europeia. “Este foi um passo importante para intensificar e tornar produtivo este ciclo, em condições novas e muito exigentes”, segundo referiu o presidente da SPA e da Direcção do GESAC.

José Jorge Letria teve a responsabilidade de fazer em inglês a intervenção final, sublinhando que “é preciso criar condições de diálogo e cooperação que representem um novo ciclo e em que a criatividade e a tolerância substituam a tensão e o ódio que, frequentemente, caracterizam as relações humanas, designadamente nas redes sociais”. “Junto-me, como autor, aos 1,1 milhões de criadores representados pelo GESAC, estrutura que vos pede verdadeiro empenhamento e compromisso no quadro de uma ambiciosa política europeia para a cultura e para defesa dos interesses dos criadores de todas as disciplinas”, exortou.

No final, “renovou o apelo no sentido de que a transposição da directiva para os ordenamentos jurídicos nacionais se faça no prazo de dois anos que a lei determina”. “Se tal não acontecer, haverá pesadas multas a pagar e outros prejuízos previsíveis e naturalmente indesejáveis”, advertiu.

Aqui junto, transcrevemos na íntegra o discurso de encerramento proferido pelo presidente da SPA, nas suas funções de dirigente deste importante encontro, naturalmente traduzido para português.

Paula Cunha, administradora da SPA, com o Primeiro Ministro, Jorge Bom Jesus, e a ministra do Turismo, Cultura, Comércio e Indústria, Maria da Graça Lavres, da República de São Tomé e Príncipe, entre outros elementos

PRESIDENTE DO GESAC
ENCERRA ENCONTRO EM BRUXELAS

“É altura de actuar”



Boa noite, chamo-me José Jorge Letria, e sou presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, e presidente do GESAC. É um prazer ver tanta gente aqui esta noite e tem sido muito encorajador até agora ver um interesse e suporte alargado. Obrigado.

Os criadores que se encontram esta noite aqui são representativos de milhões de criadores por toda a Europa. Viajaram até Bruxelas porque acreditam, como referiu a minha colega Véronique Desbrosses, que há ainda muito por fazer. As suas carreiras e os seus meios de subsistência estão em jogo. Mas há qualquer coisa em jogo para todos nós. A Europa é líder quando se trata de cultura e inovação.

As nossas startups competem com as melhores do mundo, os nossos ideais e as nossas ideias inspiram o mundo, e o nosso sentido de partilha e de valores une-nos. Os autores – criadores – são o combustível para todas essas coisas.

Po entanto, é correcto que trabalhemos para uma implementação suave da Directiva de Copyright, de forma a assegurar que os criadores sejam remunerados justamente pelos seus trabalhos. É correcto que endereçemos práticas de contratos injustos impostos aos nossos criadores pelos novos gigantes dos média online. É também correcto parar as tentativas agressivas das fábricas de aparelhos dos EUA, da China e da Coreia para eliminar os esquemas de compensação privados de copying que hoje contribuem significativamente para a remuneração dos criadores. Devemos proteger os ideais europeus contra aqueles que procuram alterar as nossas leis para nosso próprio detrimento.

O relatório do sr. Ehler a favour do Parlamento Europeu na última menção apresentou que a Cultura e as indústrias criativas fornecem mais de 12 milhões de empregos, a maior parte deles a jovens. Estudos mostraram que as CCI's são, de facto, os maiores empregadores na Europa. Por isso, nós devíamos assegurar-nos que o orçamento da União Europeia inclua esquemas de recolha de fundos para a cultura a nível externo e mais sustentáveis através das suas diferentes políticas que envolvem criatividade e inovação digital.

Agora que ouviram falar sobre os criadores, é altura de actuar. Juntando o Intergrupo nas Indústrias Culturais e Criativas, podem fazer alguma coisa a favour dos criadores a nível europeu.

Uma coisa é representar os nossos únicos acontecimentos em casa de cada um de nós, mas quando o acontecimento diz respeito a todos nós, devemos actuar em união a nível europeu. Eu próprio sou um criador, e junto-me àqueles outros mais de 1,1 milhões representados pelo GESAC através dos seus membros para pedir o vosso compromisso e empenho numa política ambiciosa europeia para a cultura e os criadores.



Projecto lusófono continua em São Tomé com o apoio da OMPI

No âmbito do projecto lusófono que a SPA tem vindo a promover nos últimos anos, a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) promoveu uma missão na cidade de São Tomé entre os passados dias 7 e 11 de Outubro, através da administradora da SPA Paula Cunha. “Esta visita, integralmente financiada pela OMPI, visou sensibilizar os dirigentes políticos para a necessidade de serem criadas as condições legais que viabilizem a criação de uma entidade de gestão colectiva naquele país, assim como esclarecer os criadores locais”, refere um comunicado do Conselho de Administração da SPA, emitido a 14 daquele mesmo mês.

Ao longo da semana, Paula Cunha reuniu com o Presidente do Parlamento, Del-fim Santiago das Neves, com o Primeiro-Ministro, Jorge Bom Jesus, com a ministra do Turismo, Cultura, Comércio e Indústria, Maria da Graça Lavres e com o secretário de Estado do Comércio e Indústria, Eugénio da Graça. Além destes encontros, “foram também realizadas reuniões com todas as associações de criadores, das mais diversas áreas, de forma a ser prestado esclarecimento sobre a importância de São Tomé ter um sistema de gestão colectiva”.

A Administração da SPA “congratulou-se com o forte apoio da OMPI à gestão colectiva nos países africanos lusófonos que, desta forma, permite que este ambicioso projecto prossiga, sem nenhum encargo financeiro para a cooperativa dos autores portugueses, de modo a defender a criação em língua portuguesa e os direitos dos seus criadores”.



© D.R.

MANUEL JORGE VELOSO
(1937-2019)

Músico de jazz, compositor e divulgador

A SPA manifestou o seu pesar pela morte, aos 82 anos, em Lisboa, de Manuel Jorge Veloso, associado da cooperativa desde 1964 e seu cooperador desde Outubro de 1994, tendo sido “distinguido com a Medalha de Honra da SPA em 2009 pelo seu trabalho como músico, como compositor e como grande divulgador”. O autor faleceu no dia 13 de Novembro, vítima de doença oncológica.

Manuel Jorge Veloso nasceu em Lisboa, a 21 de Maio de 1937, e teve formação musical clássica em violino e composição. Segundo relevou a nota de pesar da SPA, “foi nos anos 60 e 70 um importante baterista de jazz e fundador do Quarteto do Hot Club de Portugal, o primeiro grupo português com actividade jazística exclusiva e regular”. Nessa qualidade, integrou o Quarteto de Dexter Gordon no I Festival de Jazz de Cascais, em 1971.

Foi ainda assistente musical na RTP na área da música erudita entre 1958 e 1971 e, entre Maio de 1974 e Julho de 1975, foi membro da Comissão Directiva de Programas daquela estação televisiva.

Autor de numerosos artigos sobre jazz, Manuel Jorge Veloso foi criador e apresentador do programa “Um Toque de Jazz” na Antena 2 e autor, desde 2007, do blog “Sítio do Jazz”.

Compôs música para os filmes “Belarmino”, “Uma Abelha na Chuva” e “Pedro Só” e ainda para cerca de uma dezena de curtas-metragens de Fernando Lopes, Faria de Almeida e António de Macedo.

Foi, também, professor na Escola de Cinema do Conservatório Nacional e obteve o título de mestre em realização na Escola Superior de Babelsberg-Potsdam.

Ligado à Sasseti no princípio dos anos 70, foi director de produção de importantes discos gravados em Paris sob a direcção musical de José Mário Branco.

UNAC FOI A ÚNICA ENTIDADE DE GESTÃO COLECTIVA ANGOLANA PRESENTE

SPA em Luanda no seminário promovido pela OMPI e pelo governo angolano

No âmbito do projecto lusófono que tem vindo a ser amplamente apoiado pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), teve lugar em Luanda, nos dias 25 e 26 de Setembro, um Seminário Internacional de Direito de Autor e Direitos Conexos, organizado por esta agência das Nações Unidas, em cooperação com o Ministério da Cultura da República de Angola através do Serviço Nacional dos Direitos de Autor e Conexos de Angola, no qual a SPA teve uma destacada participação. A notícia foi divulgada pelo Conselho de Administração da SPA num comunicado datado de 30 de Setembro.

O evento foi aberto pela ministra da Cultura de Angola, Maria da Piedade de Jesus, que afirmou estar convicta de que “a garantia dos direitos de autor e conexos é um estímulo ao desenvolvimento criativo” e assegurou a atenção que, também na sequência deste evento, o seu ministério iria conferir à protecção dos criadores.

Na véspera realizou-se um jantar informal entre os intervenientes do seminário (representantes de governos e de entidades de gestão colectiva de países lusófonos, designadamente Portugal, Brasil e Cabo Verde) e a ministra da Cultura, no fim do qual a administradora da SPA Paula Cunha entregou exemplares de algumas edições promovidas pela cooperativa dos autores portugueses.

Ao longo dos dois dias do seminário, Paula Cunha, em representação da SPA, efectuou cinco apresentações sobre assuntos relacionados com a gestão colectiva e com o direito de autor, “sendo notório o interesse da assistência na longa experiência da SPA, não só pelos seus 94 anos de existência, como pela multidisciplinariedade que a caracteriza e a distingue”. A única entidade de gestão colectiva angolana presente foi a UNAC, sociedade que a SPA ajudou a criar.

O evento foi encerrado com uma mesa redonda na qual participaram o secretário de Estado da Cultura do governo de Angola, Aguinaldo Cristóvão, o ministro da Cultura e das Indústrias Criativas do governo de Cabo Verde, Abraão Vicente, o adjunto da ministra da Cultura do governo de Portugal, Francisco Guerra, o director do Serviço Nacional dos Direitos de Autor e Conexos de Angola, Barros Licença, e o representante da OMPI, Rafael Vasquez.

E o comunicado remata: “A SPA, que agradece à OMPI a organização e o integral financiamento do evento, regista o empenho do Serviço Nacional dos Direitos de Autor e Conexos de Angola, congratula-se com o facto de a protecção dos criadores ter sido objecto de promessa pública por parte dos dirigentes políticos e manifesta a sua disponibilidade para continuar a colaborar neste processo”.

JOSÉ MÁRIO BRANCO
(1942-2019)

“A sua morte empobrece toda a cultura portuguesa”

SPA SOLIDÁRIA
RECORDA A SUA VIDA
E OBRA



Foto de Inácio Ludgero

A SPA manifestou o seu sentido pesar pela morte, aos 77 anos, do cantor-autor, produtor e combatente pela liberdade e pela democracia José Mário Branco, cooperador com o número 576. Em Maio de 2011, a SPA atribuiu-lhe a sua Medalha de Honra.

O Presidente da República deixou em aberto a possibilidade de o músico e produtor ser condecorado a título póstumo, algo que dependerá da vontade “da família”, disse.

José Mário Branco nasceu no Porto em 25 de Maio de 1942, filho de professores. Estudou na Universidade de Coimbra e na Universidade do Porto, exilando-se com a mulher em Paris em 1963. Em Portugal, foi militante do PCP e desenvolveu actividade militante, tendo sido preso pela ditadura.

Em Paris, desenvolveu actividade associativa e musical, tornando-se, no início de 1971, produtor e orquestrador da Sasseti para produzir discos como “Mudam-se os Tempos Mudam-se as Vontades”, o seu primeiro LP, “Cantigas do Maio”, de José Afonso e também “Sobreviventes”, de Sérgio Godinho, e “Até ao Pescoço”, de José Jorge Letria. “Estes discos criaram uma nova sonoridade que afastou a canção portuguesa de resistência das limitadas condições técnicas iniciais”, assinalou um comunicado do Conselho de Administração da cooperativa dos autores portugueses, emitido no mesmo dia da sua morte, em 19 de Novembro passado. Em Paris, no estúdio de Herouville, de Michel Magne, onde gravaram os “Pink Floyd”, José Mário Branco “dispunha de 32 pistas para gravar e do contributo de alguns dos melhores músicos de França”.

José Mário Branco regressou a Portugal no dia 28 de Abril de 1974, tendo desde logo dado passos com o objectivo de organizar os cantores políticos. “Uma declaração cultural e política debatida por cantores como José Afonso, José Jorge Letria e o guitarrista Carlos Paredes veio a dar origem ao canto livre e ao canto popular em que intervieram, nesses anos e nos seguintes, os mais destacados cantores-autores da época”, salienta a nota da SPA.

Debatendo-se com grandes dificuldades na relação com o mercado discográfico, ao longo de décadas, José Mário Branco gravou discos fundamentais como, para além de “Mudam-se os Tempos Mudam-se as Vontades”, “Margem de Certa Maneira”, “Ser Solidário”, de 1982, “Correspondências”, de 1990 e “Resistir é Vencer”, de 2004, o seu último disco a solo. Em 2009, juntou-se a Sérgio Godinho e a Fausto Bordalo Dias no projeto “Três Cantos”.

50 ANOS DE CARREIRA EM 2018

Em 2018, José Mário Branco cumpriu meio século de carreira, tendo editado um duplo álbum com inéditos e raridades, gravados entre 1967 e 1999 – “Inéditos 1967-1999” -, nunca antes editados em digital. Entre eles, os temas “Fim de Festa” (lançado num EP de marchas da Comuna-Coopearte) e “Quanto é que nós somos” (gravado para um disco de homenagem a Otelio Saraiva de Carvalho). A edição sucede à reedição, no ano anterior, de sete álbuns de originais e um ao vivo, de 1971 a 2004.

Também compôs música para teatro e cinema e “destacou-se sempre pela dignificação do trabalho dos músicos e cantores num mercado complexo em que muitas portas se lhes fecharam”, conforme releva a Administração da SPA.

Foi fundador do Grupo de Acção Cultural (GAC), fez parte da companhia de teatro A Comuna, fundou o Teatro do Mundo e a União Portuguesa de Artistas de Variedades.

Em 2017, estreou o documentário “Mudar de Vida – José Mário Branco, vida e obra” realizado por Nelson Guerreiro e Pedro Fidalgo., que seria premiado como Melhor Documentário de Longa Metragem pela Academia Portuguesa de Cinema.

Nos últimos anos, José Mário Branco assumiu-se como produtor e orquestrador dos discos de Camané que agora se lhe referiu como “um dos mais importantes músicos portugueses do século XX e do século XXI”, tendo dirigido a produção de alguns dos mais importantes discos de fado dos últimos anos.

Para além do fado, colaborou também na produção musical para outros artistas como Amélia Muge, Samuel e Nathalie.

As cerimónias fúnebres de José Mário Branco tiveram início no dia 20, no salão nobre da Voz do Operário, em Lisboa, realizando-se o funeral no dia seguinte para o Cemitério do Alto de São João.

À família do cantor, autor e orquestrador a SPA testemunhou o seu pesar solidário, sublinhando que “a sua morte empobrece não só a música, mas toda a cultura portuguesa que sempre fortaleceu com o seu contributo inteligente e diversificado”.

ANTÓNIO TAVARES-TELES

(1942-2019)

Um dos autores dos textos do “Estebes” interpretado por Herman José

A SPA manifestou o seu pesar pela morte, aos 77 anos, do jornalista e escritor António Tavares-Teles, beneficiário da cooperativa desde 1980 e cooperador desde Março de 1991. Tavares-Teles, um dos responsáveis, juntamente com Tozé Brito, pelos textos do “Estebes”, conhecida personagem televisiva interpretada por Herman José, faleceu no passado dia 21 de Novembro, no Algarve, onde vivia e geria uma galeria de pintura.

“O António Tavares-Teles era um grande fã meu, um grande amigo e, a par com o Tozé Brito, foi um dos responsáveis pela criação do ‘Estebes’. Juntou-se o ‘portismo’ dele e a minha simpatia pela cidade. Foi uma figura absolutamente decisiva nessa fase da minha carreira da década de 1980”, lembrou Herman José ao *Público*, no decorrer da Gala dos Dragões, que decorreu, exactamente, no dia da morte do jornalista e escritor.

Nascido no Pinhão (Alto Douro), António Tavares-Teles afirmou-se como jornalista, designadamente na área do desporto, e também como autor de livros e de programas de televisão. Destacou-se a coluna “O Pato”, que escreveu para o jornal *O Jogo*, e as várias participações na TSF, incluindo uma série de entrevistas desportivas.

Estudou no Porto e nas universidades de Lisboa e Coimbra, partindo depois para Moçambique, onde integrou a redacção da *Tribuna*. Opositor à ditadura, esteve, entretanto, exilado em Paris, Bruxelas, Rio de Ja-

neiro e de novo em Bruxelas, onde recebeu a notícia do 25 de Abril. Regressado a Portugal, foi contratado para dirigir um serviço no Ministério da Comunicação Social.

Desligado da Função Pública, dedicou-se em exclusividade à colaboração com os órgãos de comunicação, designadamente com jornais, rádio e televisão.

Deixou Lisboa, publicou vários livros, um deles sobre Filipe Soares Franco, que foi presidente do Sporting Clube de Portugal. A SPA, de que era cooperador, apoiou alguns dos seus projectos criativos. Publicou também o livro “Do Pinhão ao Porto” (Afrontamento), de 2017.

Tavares-Teles “era conhecido nos jornais e nas intervenções regulares na TSF pelo seu humor, sentido crítico e criativa combatividade”, acentua a nota de pesar da SPA, testemunhando à família do autor a sua solidariedade e lamentando a perda de “uma personalidade invulgar”. “Tavares-Teles viveu as lutas e inquietações do seu tempo de uma forma inconfundível”, assinalou a cooperativa dos autores portugueses.

A seu pedido, as cerimónias fúnebres foram reservadas à família. António Tavares-Teles era pai da jornalista Alexandra Tavares-Teles, colaboradora de várias publicações do grupo Global Media.

Em homenagem a António Tavares-Teles, a Guerra & Paz Editores vai lançar com o apoio da SPA o seu último livro, ainda por publicar – “António Tá Certo, o Prosador e o Poeta”.



© D.R.

ROBERTO LEAL

(1951-2019)

O português que conquistou o Brasil

Roberto Leal, o cantor português, natural da pequena aldeia transmontana de Vale da Porca, que, desde muito cedo, vivia no Brasil, onde era muito considerado, morreu na madrugada do passado dia 15 de Setembro. Roberto Leal tinha 67 anos e estava internado há cinco dias no Hospital Samaritano, em São Paulo.

O popular intérprete de sucessos como “Arrebita”, “Uma Casa Portuguesa” e “Chora Carolina”, era associado da importante União Brasileira de Compositores (UBC), sociedade de autores com quem a SPA mantém um forte vínculo.

CARLOS CARRANCA

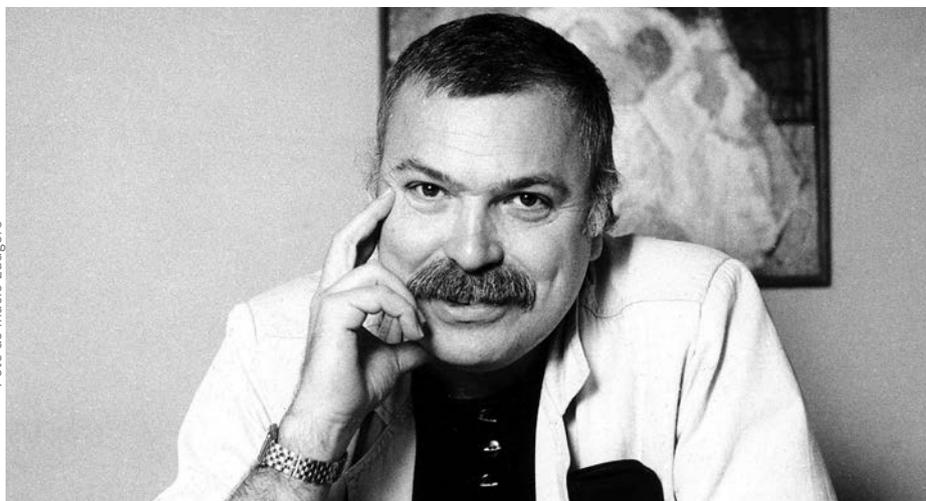
(1957-2019)

Poeta e professor universitário

Beneficiário da SPA, o Professor Carlos Carranca faleceu, no passado dia 28 de Agosto, com 61 anos de idade.

Colaborador do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Universidade de Letras de Lisboa, Carlos Carranca era natural da Figueira da Foz, onde nasceu em 1957, mas com fortes ligações a Coimbra. Doutorado em Língua e Cultura Portuguesa, licenciado em História, poeta, ensaísta, declamador, animador cultural, cantor, intérprete e divulgador da música de Coimbra, exerceu a docência como Professor na Universidade Lusófona e na Escola Superior de Educação Almeida Garrett e ainda na Escola Profissional de Teatro de Cascais.

Especialista na obra de Miguel Torga, deixou vasta obra publicada de poesia, ensaio, teatro e antologia poética.



O QUE A SPA FAZ PARA SER MELHOR E MAIS MODERNA

CANAL YOUTUBE DA SPA TEM 678 VÍDEOS PUBLICADOS E QUASE 1200 SUBSCRITORES

A SPA tem vindo a investir no desenvolvimento do seu site por ser um espaço de informação e de partilha que enriquece a vida e o conhecimento dos autores.

Neste momento, segundo um comunicado da Administração de 21 de Novembro último, o Canal YouTube da cooperativa

(<https://www.youtube.com/user/SPAutores1925>) tem 678 vídeos publicados, com mais de 450 mil visualizações e com 1190 subscritores.

"A SPA continuará a trabalhar no sentido de aumentar estes números e de assegurar a inclusão do canal de mais materiais

de indiscutível interesse para a comunidade autoral", assegura a SPA, já que "este continua a ser um privilegiado espaço de comunicação da cooperativa dos autores portugueses".

Todos os interessados poderão subscrever o canal através do site da SPautores.

SPA GARANTE MAIOR RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

No âmbito da responsabilidade social das empresas e procurando integrar as melhores práticas de governo das organizações, a Administração da SPA leva a cabo um conjunto de medidas que têm como finalidade colocar a cooperativa dos autores no grupo das empresas avançadas em sustentabilidade ambiental. Relembre-se, a este propósito, que, no seu Livro Verde, a Comissão Europeia definiu a responsabilidade social como a integração voluntária de preocupações sociais e ambientais por parte das organizações na sua interação com o meio em que coexistem e operam.

Deste modo, segundo anunciou num comunicado divulgado no dia 1 de Abril, "a SPA irá agora proceder ao tratamento e separação dos resíduos nos diversos andares e departamentos dos seus edifícios, com a introdução de medidas destinadas a uma melhor e mais eficiente utilização dos recursos, bem como, à reciclagem dos papéis, plásticos e metais, os quais serão armazenados e recolhidos semanalmente pela Câmara Municipal de Lisboa".

No plano energético, a cooperativa assegura que "continuará a aprofundar a utilização

de lâmpadas economizadoras e, sempre que possível, a tecnologia LED (Light Emitting Diode)", de maior eficiência e menor consumo energético, indo também ao encontro do estabelecido, em 2003, na Directiva RoHS (Restriction of Certain Hazardous Substances) da Comissão Europeia.

A Administração da SPA trabalhará ainda, segundo frisa, no sentido de "tornar cada vez mais eficiente e menos dispendiosa a climatização dos dois edifícios", através de uma mais qualitativa e equilibrada gestão dos consumos e desperdícios de energia.

SPA PARA O CONCELHO DE MOURA TEM NOVA REPRESENTAÇÃO

No passado dia 1 de Outubro, Fernando Silva, passou a desempenhar as funções de representante da Sociedade Portuguesa de Autores para o concelho de Moura em substituição do Joaquim Garrido.

Deste modo, todos os usuários e quaisquer interessados em efectuar pedidos para ob-

tenção/regularização de licenciamento e autorizações, ou quaisquer esclarecimentos em assuntos relacionados com Direitos de Autor, passam a partir desta data, a poder contar com a nova representação, no centro da cidade de Moura.

Contacto: Fernando Silva, Planipax-Contabilidade e Gestão, Lda
Morada: Rua São João de Deus, nº 29 loja 10, 7860-068 Moura
Tel: 285 254 034 Tlm: 968 468 470
E-mail: correspondente.moura@spautores.pt
Horário de Atendimento: de 2ª a 6ª feira das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 18h30.

Ao ler a AUTORES, deposita um voto de confiança no progresso e independência do seu e do nosso conhecimento e alimenta o sonho e a beleza da sua e da nossa vida!



SPAUTORES



Women
at
CISAC



SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES